ANO 26.º — Número 1314 • O Jornal de maior expansão e defensor dos interesses de Guimarães • Domingo, 3 de Março de 1957

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Tribunal Judicial

DR. JOSÉ PINTO RODRIGUES

Volto ao tema. E voltarei se o azar persistir. Repugna-me, todavia, supor, sequer, que assim acontecerá. Custa-me a crer, como cidadão, como advogado, como vimaranense, que se há-de manter por mais tempo o deplorável estado de coisas em que nos encontramos relativamente aos serviços judiciários. Confrange-me a ideia de ainda demorar o remédio para esse mal que exije tratamento imediato e profundo.

Acontece, neste caso, algo que espanta e surpreende. No geral, quando, conhecido um mal, se lhe conhece o remédio, todos exultam, porque o mal será sanado dentro em pouco. No respeitante ao problema em causa, não acontece assim. Conhece-se o mal, conhece-se o remédio e não faltam, de modo algum, os recursos para o adquirir. Não obstante, tudo continua, como se para a doença não houvesse tratamento ou não existissem meios para o obter.

Pergunto, como o outro: porque será este enredo?

Não se descortinam razões plausíveis, explicações, ao menos aparentemente satisfatórias, que convençam da existência de motivos dilatórios da resolução do assunto.

A manutenção do *statu quo* é desprestigiante para todos — Poderes Públicos, Magistrados, trabalhadores do foro, advogados — é desprestigiante, em suma, para a **Justiça**.

O Senhor Ministro da Justiça, catedrático de renome, espírito desempoeirado e cultíssimo, afirmou, não há muito tempo (se a memória não nos falta, quando da posse de um Director Geral) que a Justiça devia ser forte e esclarecida e que nada valerá à Justiça ser forte sem ser esclarecida porque conduziria à prepotência.

Mas para a Justiça ser forte e esclarecida é obviamente necessário que as condições de trabalho dos que a exercem ou intervêm de qualquer modo na sua aplicação sejam, pelo menos, razoáveis. E as condições de trabalho, na nossa comarca, são, mais do que deficientes, péssimas, mais do que péssimas, execráveis.

Apesar de tudo, é certo que, por extraordinário milagre dos respectivos Magistrados, a Justiça não tem sofrido afronta.

E', porém, absurdo, e iníquo que se queira exigir-lhes mais ou que se suponha que eles ainda mais podem fazer.

O movimento da comarca é cada vez maior. Com dois magistrados em exercício, para se desempenharem das funções em relação ao crime e ao civel, é *absolutamente impossível* trazer o serviço em dia. Daqui prejuízos irremediáveis para todos, funcionário, advogado, partes.

Por vezes, os clientes imputam-nos, aos advogados, responsabilidade nesses atrazos. E certo é que, quando eles nos perguntam, nos termos habituais, porque este ou aquele processo não anda, vemo-nos sèriamente embaraçados, não pelo melindre da resposta, mas pela quase vencível dificuldade em convencê-los da verdade.

Continuar como até aqui, equivale de certo modo, a denegar Justiça.

Vida Rotária

Durante a última reunião de Rotary Clube de Guimarães, à qual presidiu o sr. Albano Coelho de Lima, foi salientado o facto de estar a festejar-se o 52.º aniversário do movimento, o que deu ensejo a que todos os presentes se congratulassem com o grande incremento que o rotarismo tomou nos últimos tempos. A fundação de novos clubes no nosso país, como ainda muito recentemente em Alcobaça, prova por forma bem digna de nota, que também vamos acompanhando e com vivo interesse a marcha firme de Rotary do mundo.

Pelo secretário, na altura do expediente, foi lida a carta mensal do Governador, tratando de assuntos de muito interesse e da maior oportunidade.

Foi dado conhecimento de expressivas cartas recebidas dos Governadores dos Distritos 3 e 14 de Inglaterra, agradecendo a mensagem que o clube vimaranense endereçou aos clubes da Gran Bretanha, a propósito da visita da Rainha Isabel II.

Falaram ainda sobre vários assuntos os srs. dr. Alvaro Marinho, António de Sousa Lima, José Machado Teixeira, Eng.º Helder Rocha, Armando Martins Ribeiro da Silva, António Augusto de Almeida Ferreira, António Ferreira Caldas, J. Abílio Gouveia e Antonino Dias de Castro, salientando este o êxito obtido pela Banda do Pevidém, no concerto que realizou através dos microfones da Emissora Nacional. Louvou a família Coelho de Lima, por tudo quanto tem feito em prol daquele agrupamento musical e de um modo especial o presidente do Clube, sr. Albano Coelho de Lima, que tem sido o seu mais forte apoio.

O Presidente agradeceu as referências que lhe foram feitas e, depois de várias considerações sobre os assuntos tratados no decorrer da reunião, deu a mesma por encerrada.

Procedeu-se à quete habitual que rendeu 156$00.

Enriquecimento dos Paços dos Duques de Bragança

Foi adquirida pelo Estado, com destino aos Paços dos Duques de Bragança uma tapeçaria representando uma caçada ao javali.

Sociedade Martins Sarmento

O Sr. Coronel Mário Cardoso, Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmento, avistou-se há dias em Lisboa com o Sr. Director Geral dos Serviços de Urbanização, eng.º Manuel de Sá e Melo, no intuito de procurar conseguir a continuação das obras do edifício da sede da Sociedade, suspensas há bastante tempo por falta de verba. Aquele Ex.mo Director Geral prometeu patrocionar, com a melhor boa vontade, e na medida do possível, a obtenção de uma comparticipação do Estado, para se concluirem, finalmente, as referidas obras do edifício da prestigiosa Instituição cultural vimaranense.

A estes esforços da Direcção da Sociedade se tem unido a influência pessoal do nosso ilustre conterrâneo Sr. Eng.º Duarte do Amaral, que em Lisboa se não cansa de pugnar pelos mais instantes problemas do progresso da nossa terra.

Por sua vez a Câmara Municipal de Guimarães votou, na sessão de 14 do corrente, a pedido também da Direcção da Sociedade, um subsídio de 150.000$00 escudos, com a mesma finalidade.

Encontram-se portanto de parabéns a benemerente Colectividade e todos os vimaranenses que vêem com satisfação não ter sido esquecida, nos melhoramentos citadinos em curso, a nossa veneranda Instituição, fundada há 75 anos em homenagem à obra científica e patriótica do glorioso sábio Martins Sarmento.

Festa do 9 de Março

No próximo sábado, dia 9, realiza-se pelas 14 horas e sob a presidência do sr. Presidente da Câmara Municipal, no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, a tradicional festa para comemoração de mais um aniversário do Egrégio Patrono daquela Instituição Cultural, durante a qual será feita a distribuição de prémios aos alunos mais aplicados dos nossos diferentes estabelecimentos de ensino.

Entre outros oradores usará da palavra o sr. Coronel Mário Cardoso, prestigioso Presidente da referida Sociedade.

No final, e no Teatro Jordão, será oferecida uma sessão de cinema às crianças das escolas.

Bilhete de Paris

NOVAIS TEIXEIRA

O PREÇO DA REALEZA

A A. A. Vieira Braga, um dos mais seguros etnógrafos, amigo, conterrâneo, homem sério e agradável.

E' sabido que os povos republicanos deliram por Reis. O francês, especialmente. Quando passa uma figura real a caminho do Arco do Triunfo, em visita protocolar à chama do Soldado Desconhecido, saem, entre vagas de aplausos, da massa do público aglomerado ao longo dos passeios dos Campos Elíseos, exclamações como estas:

— Oh! qu'il est beau! Oh! qu'elle est belle!...

A' passagem da Rainha Juliana da Holanda, ouvimos nós esta reflexão:

— Elle n'est pas jolie, mais, quand même, est plus belle que la matrone.

A matrona é o busto de Mariana, a efígie da República. Já lá diz a fábula que o amor embeleza os corpos. Que elegante amazona não teriam visto os parisienses nessa ciclista emérita que foi a Rainha Guilhermina dos Holandeses!

Neste momento, os altos funcionários que têm à sua guarda o mobiliário do Património Nacional exumam tudo quanto há de autêntico e legítimo nos armazéns da extinta realeza para mobilar os aposentos da Rainha da Inglaterra na sua próxima visita a Paris. Há, evidentemente, o cuidado escrupuloso de evitar evocações das galantarias históricas da França, mesmo das que deram estilo a um Reinado, como a da Pompadour. Hóspede do Chefe da Nação, Sua Majestade será recebida pelo Presidente da República Francesa num grande quadro de fausto real. Sua côrte, nesta democracia republicana, será a dos antigos Reis da França.

O retrato de casamento da Princesa Hélène de França esgotou em 24 horas a edição de «France-Dimanche», *hebdomadário de sucessos especializado em grandes reportagens e na exploração de crimes. A mesma fotografia reproduzida no* «France-Soir» *aumentou de 40.000 exemplares a tiragem do jornal nesse dia, só em Paris.*

A princezinha Carolina de Mónaco veio ao mundo com uma salva de 21 tiros. Se fosse um menino, seriam 101. O rochedo do Principado não protegeu o bébé contra essas reminiscências árabes. As mulheres pouco valem nas terras de civilização islâmica.

Disputou-se o primeiro retrato da menina. Veio expressamente dos Estados Unidos o fotógrafo de Grace Kelly. Foi incumbido de explorar a exclusiva o sr. Wiliam Rabin, da Agência Tapix, de Nova York. Convocaram-se os enviados especiais da Imprensa mundial. Recorreu-se ao velho estilo de «quem dá mais?». «Paris-Match» chegou a 3.000 dólares. Estava em leilão o kodacromo. O grupo Franpar, que reune «Paris-Soir», «Paris Presse», «France-Dimanche» *e* «Elle» *aliou-se com a empresa de* «Jours de France». *Subiu a 8.000! Levou a exclusiva.*

Vieram a seguir os outros países da América e da Europa. Só entre a Alemanha, a Inglaterra e os Estados Unidos as primeiras fotografias da Princesa Carolina deram 40.000.000 de francos!

Comentário de um colega parisiense: «Coisa assim nunca se viu, nem em Chicago!».

Segundo declarações oficiosas, mas não oficializadas pelo Palácio, todos esses milhões são destinados à «Cruz Vermelha Monagasca», depois de deduzidas, claro está, as despesas feitas com o enxoval da princezinha. E' justo.

Paga-se caro, como se vê, o amor dos povos republicanos pelo sangue real. O contraste é frisante com as figuras das democracias. Ora, 40.000 000 de francos são 2.800 contos. Sabem quanto custam, em qualquer agência, os direitos de reprodução de uma fotografia do Presidente Coty? 1.200 francos, exactamente. Quer dizer, 84 escudos!...

Ainda a visita da Rainha Isabel II

A propósito da Mensagem que publicámos, a quando da recente visita a Portugal da Rainha Isabel II de Inglaterra, recebemos da Embaixada Britânica, com data de 23 do corrente, um atencioso ofício agradecendo a homenagem prestada pelo *Noticias de Guimarães* à graciosa Soberana.

Registamos a penhorante deferência de Sir Cecil W. Scott, Adido de Imprensa.

O Director Geral da Urbanização esteve em Guimarães

A tratar de assuntos relacionados com obras em curso e com outros melhoramentos a realizar em breve nesta cidade, esteve no domingo passado em Guimarães o sr. Eng.º Sá e Melo, Director Geral de Urbanização, que se fazia acompanhar pelo sr. Eng.º Alegria Martins, Director dos Serviços de Urbanização no Distrito.

Com o sr. Dr. José Maria P. de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal, realizou-se uma demorada conferência.

Arrependimento

Disse que não e nem eu sei por quê.
Voltei-o a repetir, mas por coerência
Não porque mo impusesse a consciência;
Disse-o por tê-lo dito... já se vê.

Dizer que não a Alguém em quem se crê,
Castigo duro!... É pesa com fremência
Quando se diz, num tom de impertinência,
A uma mulher gentil como você!

Mas creia, minha amiga, aquele não,
Disse-o o orgulho natural em mim,
Não foi desejo ou voz do coração...

Um homem de talento é sempre assim:
Usa por norma e mesmo sem razão
Dizer que não, mesmo a dizer que sim!

Inédito.

ARTUR TOJAL.

Ele... lá está

na serenidade augusta da Natureza!

O padrão erigido em Tagilde, no ano de 1953, em memória do 1.º Tratado de Aliança Luso-Inglesa, constitue um notável facto histórico, que importa focá-lo em larga projecção turística.

Não há em Portugal outro monumento que rememore o sucesso diplomático das relações dos dois Países, em tão afastada época.

E' Tagilde, a freguesia rural de Guimarães, que à excelsa dignidade de Terra-mãe de S. Gonçalo, junta a glória de ter um padrão comemorativo do notável facto histórico.

Não se estranhe, pois, que os vimaranenses façam gala de o mostrarem a todos os portugueses. nomeadamente à Colónia Inglesa,

Foi o sr. dr. Sérgio da Silva Pinto, vereador do Pelouro da Instrução da Câmara Municipal de Braga, quem nos revelou o facto histórico de, em Tagilde, no ano de 1372, se haver assinado esse 1.º Tratado de Aliança.

Compreendo perfeitamente a alegria que este resultado de estudo devia dar ao espírito do ilustre Escritor bracarense.

Vindo-o comunicar em conferência pública, na Sociedade M. Sarmento, logo aí pelos longos e entusiásticos aplausos da assembleia lhe foi patenteado o reconhecimento pelo alto serviço que prestou à nossa terra, pois lhe acrescentou, sem dúvida, mais um título de glória.

Erigido que foi o padrão, em acto solene, na obscura freguesia rural do nosso concelho, ele lá ficou à sombra da igreja paroquial, numa obscuridade imerecida.

Não sei se este monumento, que tanto representa pelo seu significado político, entrou no Roteiro de Guimarães, inclusivè, se do mesmo padrão se fizera alguma edição de postais ilustrados.

O que sei é que deixamos passar uma das melhores oportunidades — a visita da Rainha de Inglaterra a Portugal — para se desenvolver uma larga propaganda do padrão de Tagilde.

Tenho conhecimento que, aqui no Porto, esse padrão não foi de todo olvidado.

A mensagem da Colónia Inglesa, escrita em pergaminho, reproduziu-o.

O Secretariado Nacional de Informação (secção do Porto) mandou fazer uma ampliação desse monumento e expô-la nas suas vitrines, com uma legenda correspondente.

O «Primeiro de Janeiro», relativo a 21 do corrente, igualmente o reproduziu.

Uma Exposição Bibliográfica realizada no Gabinete Histórico da Cidade do Porto, em homenagem à visita régia, também pôs em evidência o padrão de Tagilde. Para estes dois últimos factos, algo fiz de prático, destarte cumprindo com o meu dever de vimaranense.

Tudo isto, porém, não foi tudo, apenas um mínimo, de quanto se podia ter feito.

Perdida a excelente oportunidade de propagandear esse padrão, isso não impede que o façamos agora. Tome-se, pois, a iniciativa de mandar executar uma série de fotografias, ampliadas, com o fim de as espalhar pelas instituições, não só portuguesas, como inglesas, com o objectivo de se fazer turismo — a bem da nossa terra.

Este trabalho fotográfico, importa que seja perfeito, havendo na sua execução o cuidado em pôr bem destacada a inscrição que no mesmo padrão foi esculpida.

Fica bem a presença dessa memória, não só no Secretariado Nacional de Lisboa e suas secções, como nas sedes da Embaixada e Consulados Ingleses, em Portugal, simultâneamente nas Câmaras do Comércio Britânico (Lisboa e Porto) e Feitoria Inglesa.

A par desta propaganda, pela imagem, seria bem que se desse publicidade, senão ao trabalho integral do sr. dr. Sérgio Pinto, ao menos um extracto sucinto desse estudo histórico, para mais valorizar o sucesso de que foi teatro a nossa vetusta Cidade — Berço de Portugal e Berço da Aliança Luso-Inglesa.

Aqui fica uma sugestão que, possìvelmente, já foi discorrida por muitos — embora não praticada com a extensão que merece.

A. L. DE CARVALHO.

RINDA AS BODAS DE PRATA DO NOSSO JORNAL

Por via aérea recebemos da Velha Goa (India Portuguesa), assinada pelo nosso estimado conterrâneo sr. António de Freitas Costa, 1.º Cabo Mecânnico do Batalhão de Caçadores, uma atenciosa carta em que nos transmite as suas saudações e as de todos os soldados vimaranenses que ali se encontram, a propósito da passagem das Bodas de Prata do «Notícias de Guimarães».

Referindo-se a este jornal, diz-nos numa passagem da mensagem:

«E' por intermédio dele que nós, aqui longe, vamos acompanhando os progressos da nossa saudosa Terra. E' sempre com satisfação que o lemos, sendo o «Notícias de Guimarães» já bem conhecido nesta Velha Cidade. Felicitando V...., seu Director incansável, sempre pronto a defender os interesses do nosso concelho, e pedindo que continue a pugnar pelo seu progresso com a mesma alma, são os votos sinceros dos Soldados de Guimarães».

Registamos e agradecemos esta saudação amiga, vinda de lugar longínquo da nossa Patria.

GAZETILHA

Eterno Carnaval...

Inda não estava acabado,
e de novo começado
nós temos o Carnaval:
— o Entrudo de todo o ano
que goza muito fulano,
e por nosso eterno mal!...

Seu traje é sempre o mesmo,
e os encontramos, a ésmo,
ao dobrar de cada esquina:
— com a face descoberta,
a máscara é sempre certa
na peçonha que os domina...

Não trajam em dominós,
nem se armam em bijagós,
de capulana e de tanga:
— mas... de jaqueta, ou casaco,
sem ter chéta, ou com pataco,
é a mesma... tropa fandanga...

Se o disfarce não dispensam
os «máscaras» que só pensam
ser fantoches de momento:
— outros apertam no rosto
a máscara do desgosto
do perpétuo desalento...

Os que vão p'rá brincadeira
a arrotar à orelheira
e a toucinho com feijão:
— são os máscaras risonhos,
que só desfolham os sonhos
por marés de reinação...

Pobre Carnaval da Vida,
na tristeza indefinida
que o coração lhes assalta:
— de ir esbanjar, num só dia,
as reservas da Alegria
que durante o ano lhes falta!...

Ortigão.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . .	290$00
Para os nossos pobres recebemos mais:	
Joaquim de Sousa Oliveira, Vizela	200$00
D. Albertina de Sousa Teixeira, de Vila Perry . .	90$00
Para o pobre chefe de família a quem corresponde o apêlo que fizemos, recebemos:	
A. F.	20$00
A transportar . .	600$00

Contemplámos algumas famílias muito necessitadas e entregamos ao nosso protegido de Pinheiro, mais a importância recebida.

Os nossos agradecimentos em nome de todos os contemplados.

O amor à Terra e à Grei
— eis o nosso lema.

Na agonia e morte do Burguês

23) Por EDUARDO D'ALMEIDA.

Afora a crueza farsística do processo criminal, o papel mais doloroso neste drama do direito não é o do réu (cuja fácil defesa estava — mesmo sem invocar os direitos do homem e do escritor, em que é elementar a liberdade — na total ausência do *animus injuriandi*, na linguagem forense, além da comprovada improcedência do libelo nos textos apontados como peças do escândalo e do crime), mas o do acusador, como representante da sociedade, e em nome desta como ofendida, que, sentindo a mão posta na chaga, se doía e, contorsendo com gemidos pudorosos e aflitos, confessava o seu mal de culpada.

E na verdade essa não fora nunca a intenção do autor. Com ser um romance modelar, um dos melhores romances de todos os tempos, não é obra do que se possa classificar ou definir como um romancista profissional — à maneira de *Balzac*, *Zola*, *Daudet*, e tantos. Se tal nome ainda se pode ajustar à *L'Education Sentimentale*, já só muito forçadamente cabe a *Salammbô* e a *Bouvard et Péruchet*, a não ser pela forma externa da sua apresentação. E' um caso, um quadro da vida feminina, doméstica e social, ideado pelo artista, que se apaixona pelo seu desenvolvimento espiritual e o exprime e comunica nas regras inflexíveis do seu temperamento de escritor, como sempre na ambiência do meio e do tempo. Neste, exercia então claro domínio o realismo contraposto ao gasto domínio das fantasias, degenerando em pieguice e retórica. De que ele era inimigo declaradd. Feroz. Ora, havendo, por isso, de realizar seu projecto — a acção do caso em presença, a acção do romance — nesse meio, a natural repulsa pela burguesia mais se agravara ainda. Sobretudo, ou muito principalmente, como forma ainda persistente da mediocracia, então em crise inquieta, sombria, de mísera decadência (ou monótona e delambida: «Em Portugal — dizia o Marquês, nos *Maias* — tudo é Pieguice e Companhia»), superada que já fora pela plutocracia (derivada da união de Pultus — o pai da loucura —, no dizer de *Erasmo*, com o grego Kratin — força, dando a força do dinheiro).

O velocino de ouro ficara para lá dos séculos defuntos, como ingénua e lendária expressão de uma das primeiras e mais fortes ansiedades do *bovarismo humano*, logo ao raiar nubloso dos rudes agregados colectivos: a transformação do ser em outro ser melhor; agora, era o amotinar e o arremeter de hostes aventureiras insaciadas, sob o comando dos que jamais se sentiriam fartos. Não já o oiro metal, mas, como diria *Francis de Miomandre* (em *Ce monde de rosée*), o oiro dos alquimistas, «um ser vivo, com vontade própria». No «estreito círculo do egoísmo quotidiano» rasgavam-se horizontes edénicos. O que aumentava o contraste com o desfazer de feira da burguesia envelhecida e trôpega.

Hoje, em crítica serena, temos de reconhecer que o romance, assim como muito notàvelmente evoluía da literatura burguesa, cujo periodo se encerrara também, sendo seus tentames de persistência deplorável mascarada de trapos velhos, não visava a ataques libelísticos. A teimosia analítica em lhe descortinar «uma tese» tem de satisfazer-se com a de que *Madame Bovary* é o estudo de um caso revelante de «*bovarismo*». Escrito com tal clareza e sobriedade e em tal ritmo de harmonia e superior perfeição que imortalizaram a sua prosa, por um homem de génio, cuja própria compleição física está afecta do contraste bovariano entre o seu aspecto forte, saudável, risonho, e a terrível morbidez epiléptica.

Uma escritora, admiradora da obra, visitou demoradamente o local da acção e teve longas e intimas conversas com uma velhinha, que muito diziam ter servido de modelo para a personificação romanceada de Ema. Para, ao depois de pacientes e cuidadas investigações, chegar à conclusão «de que a verdadeira *Bovary* era... *Flaubert*».

(Continua).

Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Antes de mais nada, quero preveni-la de que não se descuide quando tiver de passar nos passeios de algumas das ruas desta cidade, visto que os mesmos já principiaram a ser detentores de *cascas de laranjas*, continuando, assim, a verificar-se o mesmo cenário dos anos anteriores, não obstante a Imprensa sempre ter chamado a atenção, de quem de direito, para esse assunto.

Pela parte que me diz respeito, não deixo passar despercebida essa falta de consideração pelo nome da terra, pois ainda há dias um cavalheiro, que acompanhava uma senhora e três crianças, esteve a ser vítima de uma formidável queda, numa das principais ruas, se junto do passeio não estivesse um automóvel parado, que lhe serviu de *pára-choques*.

A queda era provocada por uma casca de laranja, perante o que aquele transeúnte fez os comentários que, de facto, o caso merecia, embora tivesse sido um pouco injusto e violento quanto à forma como se exprimiu.

Por seu lado, a senhora que o acompanhava também quis desabafar e essa, então, estava mais furiosa do que um toiro bravo quando é *farpeado*.

Como V. Ex.ª vê, todo o cuidado é pouco com as referidas cascas, transformadas em autênticas armadilhas, por que podem ter consequências muito sérias, sobretudo para quem não tiver contra elas o respectivo seguro.

Mas, minha Senhora, nem tudo corre mal, uma vez que lhe posso dar a novidade de que foi destacado um sinaleiro para o Largo dos Navarros, medida acertada e absolutamente justificada por se tratar de uma encruzilhada — aqui não se trata de encruzilhada do pensamento — onde têm ocorrido alguns incidentes, isto com referência ao período diurno, porque, quanto à noite, ainda continua o mesmo perigo, que, com certeza, será remediado também.

Guimarães, que está a despertar do sono profundo que a dominava, procura criar novos horizontes de progresso e, por isso, confiemos na esperança que nos ilumina o caminho da *ressurreição bairrista*. O que é necessário é que todos os Vimaranenses se conformem com algum sacrifício que tenham de fazer para o bem da sua terra, o que, de certo modo, constitui um dever.

A propósito de sacrifícios, dizia Júlio Diniz: «*Saber sacrificar tudo a um dever é a principal e mais difícil ciência que nós temos de aprender na vida*».

E é assim, minha Senhora, aprender a cumprir um dever com o próprio sacrifício é uma coisa perante a qual o cérebro de muitas pessoas se não conforma, motivo por que, por vezes, uma terra é prejudicada por falta dessa compreensão. Sim, o sacrifício é um pormenor da vida que não interessará a quem só souber apreciar o perfume das rosas sem se lembrar de que nas mesmas também há espinhos.

Enfim, é como diz a voz do povo:

«Três coisas destroem o homem:
Muito falar e pouco saber;
Muito gastar e pouco ter;
Muito presumir e pouco valer.»

E assim termino para não perturbar o ambiente *vitaminado* do domingo gordo, ainda registado no calendário do tempo, mas com a máscara simbólica da magreza!...

Março de 1957. De V. Ex.ª
cd.º ven.or e obg.º
X.

UMA CARTA

Da Firma Bernardino Jordão, Filhos & Companhia, Limitada

Guimarães, 27 de Fevereiro de 1957.

... Sr. Director do jornal «Notícias de Guimarães» — Guimarães».

... Senhor:

Somos forçados mais uma vez a recorrer às colunas do conceituado jornal de V. ..., que tão gentilmente tem posto à nossa disposição, para respondermos à «A Eléctrica de Moreira de Cónegos» que para responder ao nosso esclarecimento não só precisou de recorrer a alguém, como também recorreu a termos menos correctos, a que não queremos descer.

Não está em causa o que a Eléctrica fez e o que pretende, mas sòmente se as nossas tarifas são ou não as mais baixas em média, e até apenas isto: se o sistema de escalões degressivos, que está sendo adoptado em todo o País é ou não preferível ao do preço único. Ora a resposta está dada pelas Entidades Oficiais que o preconizam e adoptam.

Não se diga pois, que somos nós que estabelecemos a confusão.

A pessoa que se esconde por detrás do nome do gerente da referida Eléctrica, que é quem tudo manda, pode e quere, e que tudo tem mexido, mostra bem o rancor que sente pela nossa firma, por assuntos que não vem por agora ao caso.

Convidamos a «Eléctrica de Moreira de Cónegos» que é o mesmo que essa tal pessoa, a deixar-se de palavras e frases bombásticas que é o que tem feito... e a provar quando é que usamos sofismas, reservando-nos para provarmos que quem tal usa a si se acusa.

Repetindo os nossos agradecimentos, creia-nos com a mais elevada estima e consideração

De V. ...
Atenciosamente

(a) *B. Jordão, F. & C.ª, Lid.ª*.

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

Federação de Caixas de Previdência

Séde: Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º

LISBOA

Aviso

Admissão de médicos de pediatria para a Delegação Clínica de Pevidém (N.º 197)

Está aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia 4 de Março de 1957, para médicos pediatras da Delegação Clínica de Pevidém (N.º 197).

As condições de admissão ao concurso encontram-se patentes na sede da Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq., Lisboa, na Delegação da Zona Norte (Rua Alvares Cabral, 328-Porto) e na Delegação Clínica em referência.

O prazo para entrega dos requerimentos e demais documentação constantes das condições de admissão, termina às 18 horas do dia 2 de Abril de 1957.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1957.

122 *A Direcção*,

Assinai o NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

ECOS

Com a aquisição de mais um prédio e terrenos anexos na área destinada ao Parque do Castelo, que envolverá também os famosos Paços dos Duques de Bragança e Guimarães, é um passo mais para a realização desse grandioso embelezamento que se arrasta, infelizmente, numa lentidão que desafia a mais empedernida paciência.

A conclusão dessa obra que a cidade espera, e não tem culpas — necessário é afirmá-lo — nessa demora, tem privado Guimarães, e para não dizer todo o Norte, de ser admirado e honrado pelos visitantes egrégios que ùltimamente têm vindo a Portugal, sem a preocupação duma viagem estrictamente protocolar, sujeita a rígidos ditames dum horário fixo, que se transforma num fatigante esforço para os ilustres visitantes e para o povo, sempre ansioso em os prendar com a sua característica e simpática hospitalidade, um desolado e profundo desgosto que uma visita «à vol d'oiseau» não consente sequer, fazer as honras da casa, com o requinte habitual e próprio das gentes nortenhas.

O Palácio Ducal — a tratos com o seu restauro e o Parque que o deve envolver completado — dar-lhe-á, com o encanto do seu ajardinamento e a beleza duma parquização rica de motivos ornamentais, a sumptuosidade própria do seu valor arquitectónico, cuja grandeza e vastidão o indica para pousada de Presidentes ou de Reis que honrem com a sua visita o Norte de Portugal. Enquadrado na magnífica paisagem deste Minho radioso e na beleza panorâmica que o cerca, melhor lugar não se poderia escolher para mansão reconfortadora, após as emoções duma viagem, em que os variegados motivos de apreciação se sucedem como elos duma cadeia maravilhosa.

Se essas obras de restauro e parquização, que duram há longo tempo, tivessem a continuidade esperada e fossem livres de interrupções que as tem tornado enervantemente morosas, talvez tivéssemos a possível glória de ter tido como hóspedes Sua Majestade Britânica Isabel II e seu esposo o Príncipe Filipe, Duque de Edimburgo, na sua recente visita ao nosso país.

* * *

Porque não se exige ao empreiteiro da ligação das águas de abastecimento aos domicílios, mais respeito pelo pavimento das ruas?

Depois de fechadas as covas abertas para esse fim, as ruas ficam num estado tal, que as águas da chuva formam pequenos lagos ou tornam-se onduladas que os automóveis, ao atravessá-las, parecem navegar em mar encapelado.

Os passeios cheios de buracos e, aqui e além, as águas mal vedadas brotam à superfície como nascentes!

Seria desnecessário chamar a atenção para estes casos, se houvesse mais persistente cuidado na fiscalização, por parte dos funcionários, a quem o Município paga e impõe o cumprimento das suas obrigações.

* * *

Todos sabem que o Corpo de Segurança Pública, tem um efectivo pequeno demais para o conveniente policiamento da cidade.

Todavia, a Câmara Municipal tem inúmeros fiscais que, devidamente industriados no conhecimento do Código de Posturas, poderiam suprir essa deficiência, exclusivamente na parte do cumprimento integral das determinações desse Código.

A acção desses fiscais seria sumamente útil e contribuiria para tornar pública essa lei municipal, a que todos os citadinos estão sujeitos e não possam ignorar os seus deveres e obrigações, em prol do bom nome da cidade.

Quando se afirma que a cidade é *porca*, há necessidade de executar as medidas codificadas nesse diploma, já que os meios evolutivos, provenientes duma educação cívica, são demorados e difíceis de atingir, dadas as condições duma infra-cultura quase geral, que impede a compreensão dos deveres de cada um, e são a parte essencial e básica do que se chama civilização. Assim, não haveria motivo para se afirmar pùblicamente essa falta de limpeza, que sendo um tanto exagerada, tem contudo certa veracidade, em consequência da falta dum policiamento eficaz.

A.

Ministro do Interior

Esteve nesta Cidade, de passagem, o Sr. Ministro do Interior que foi cumprimentado pelo Sr. Presidente da Câmara.

CASTROL

O melhor óleo para o seu automóvel

REINALDO & GUISE, L.da.

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães

CONVITE

Pretendendo a Câmara Municipal deste concelho adquirir, por simples compra e não a título de expropriação, o prédio de habitação e terreno anexo que esta Instituição possui em S. Dâmaso, localizado na projectada Alameda, convida os Ex.mos Irmãos desta Misericórdia para uma reunião da Assembleia Geral a realizar no próximo dia 10 de Março, pelas 10 horas, na Sala da sessões, a fim de se pronunciarem sobre o referido assunto, depois de serem informados do que se passa a esse respeito.

Não comparecendo número legal de Irmãos para a assembleia funcionar, ficará adiada para o dia 17 do mesmo mês, no mesmo local e à mesma hora, dia em que poderá realizar-se com a presença de, pelo menos, vinte Irmãos.

Além do assunto aqui mencionado, outros poderão ser tratados.

Misericórdia de Guimarães, 1 de Março de 1957.

O Provedor,

Mário de Sousa Menezes.

Citação de credores

Correm éditos de vinte dias para citação dos credores para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos e a contar da segunda publicação deste anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução por custas n.º 316/56, pendentes no Tribunal do Trabalho de Braga, em que é exequente o Ministério Público e executado João Ribeiro Ferreira, industrial, morador no lugar de Ataínde, freguesia de Lordelo, concelho de Guimarães. 98

O Centenário de BADEN-POWELL

Conforme fora anunciado e por iniciativa da Junta Local do C.N.E., a que dignamente preside o nosso bom amigo sr. Manuel Alves de Oliveira, foi celebrado no domingo o centenário do fundador do Escutismo, Baden-Powell, tendo havido uma concentração dos escutas e desfite pelas ruas da cidade até junto do Padrão da Independência.

Houve palestras alusivas ao acontecimento na sede dos diferentes grupos e no templo de S. Francisco foi celebrada uma missa, pelo Assistente Rev. Dr. José de Jesus Ribeiro, que ao evangelho fez uma breve mas brilhante alocução, através da qual salientou o valor do escutismo.

A Feira Franca de S. Torcato

esteve muito concorrida

Com um esplêndido dia de sol realizou-se na 4.ª-feira, em S. Torcato, a Feira Franca Anual, que registou farta concorrência de gente das freguesias circunvizinhas e até de outros concelhos, principalmente de Fafe e Póvoa de Lanhoso, tendo-se efectuado avultadas transacções.

Durante a tarde foi feita a classificação do gado exposto, atribuindo-se valiosos prémios aos melhores concorrentes ao concurso.

Ao meio-dia foi dada a bênção ao gado,

CONCURSO do Vestido de Chita

Recebemos, há dias, a visita dos componentes da Comissão que este ano levará a efeito, nesta cidade, a festa de confraternização dos Alfaiates e Costureiras, que vieram pedir o patrocínio do *Notícias de Guimarães* para o novo **Concurso do Vestido de Chita**, que se propõem realizar e ao qual daremos a nossa melhor colaboração.

Conquanto não esteja ainda fixada a data, deverá efectuar-se o Concurso nos últimos dias de Abril e para ele será elaborado um sugestivo programa.

Espera-se que o Comércio local colabore nesta interessante iniciativa, oferecendo prémios destinados às concorrentes. E em breve será aberta a inscrição respectiva.

Caiu a um buraco

quando atravessava uma rua

Quando atravessava a rua Capitão Alfredo Guimarães, montado numa lambreta, o sr. Manuel Salgado Coelho de Lima, solteiro, de 23 anos, industrial, do Pevidém, filho do industrial sr. Francisco Martins Coelho de Lima, foi vítima de um acidente, caindo num buraco que estava aberto na mesma rua e por motivo de obras, sem que tivesse havido o cuidado de ali colocar qualquer sinal, para servir de aviso aos transeúntes.

O sr. Manuel Coelho de Lima, que ficou bastante ferido no rosto e na cabeça, e sem sentidos, foi imediatamente transportado ao hospital, onde recebeu tratamento, recolhendo em seguida a sua casa.

O seu estado não inspira, felizmente, cuidados de maior.

E' de lamentar, todavia, que se estejam a fazer obras sem procurar acautelar devidamente a população de qualquer percalço.

ATENÇÃO!

Sensacional foi a quantidade e qualidade do **CALÇADO** que a **SAPATARIA LUSO** apresentou na sua **ANUAL FEIRA**, desta vez em comemoração do 30.º aniversário, que se manterá até ao próximo dia 9, para o que foram sacrificados novos lotes, que V. Ex.ª poderá verificar visitando o seu estabelecimento.

MUSEU DE ALBERTO SAMPAIO

Esteve neste estabelecimento de Arte, a pedido da respectiva directora, sr.ª D. Maria Emília Amaral Teixeira, o distinto Pintor Abel Moura, Conservador do Museu de Arte Antiga, que veio a Guimarães para estudar a possibilidade de restauro do fresco denominado «de S. Francisco».

O Pintor sr. Abel Moura, que é internacionalmente considerado grande especialista em restauro de frescos, aproveitou esta oportunidade para se inteirar do estado dos frescos da Igreja de Cerzedelo.

Desastre — Morte

Quando seguia numa camionete de carga, ao passar na freguesia de Gonça e por motivo de um descuido, caiu abaixo do veículo o carregador Francisco da Cunha, solteiro, de 21 anos, residente na freguesia de S. Pedro de Azurém, que sofreu fractura do crâneo, vindo a falecer no Hospital da Misericórdia, desta cidade, para onde foi transportado imediatamente.

FIBRA ARTIFICIAL

PHRIX 9

Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.da

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. {Est. 17 / Comp. 21 404} PORTO

O Batalhão de Caçadores da Índia EM FESTA

(Especial para o *Notícias de Guimarães*)

Velha Cidade de Goa, 17 de Fevereiro de 1957.

Integrado no programa das Festas de Despedida do Batalhão, que brevemente regressa à Metrópole, e por iniciativa do prestigioso Comandante da Unidade, Ex.mo Coronel Raul Cordeiro Pereira de Castro, realizou-se hoje uma festa a que se dignaram assistir Sua Ex.a o Governador Geral, Comandante em Chefe, Sua Ex.a Rev.ma o Patriarca das Índias Orientais, e Sua Ex.a o Brigadeiro Comandante Militar, e altas individualidades civis e miltares.

Quis o Comando, que tão dignamente tem dirigido o Batalhão, prestar homenagem a todos aqueles que com alma e coração souberam valorizar o prestígio da Unidade. E Festa de Despedida da terra de Goa, pois o BATALHÃO DE CAÇADORES DA ÍNDIA será extinto, sendo substituído na sua missão pelo Batalhão de Caçadores das Beiras, a quem entregará fielmente a nova missão de continuar a sua tarefa repleta daqueles motivos que fizeram enaltecer as briosas qualidades do que foi o BATALHÃO DE CAÇADORES DA ÍNDIA, baluarte da integridade do território de Goa, nos momentos de perigo, perante a ameaça da União Indiana, alicerçando dessa forma a nobre missão que destacou não só na sua tarefa militar, como ainda expandiu o bem fazer a todos aqueles que viviam em precárias condições. Por tal motivo, hoje a Velha Goa teve movimento incessante para assistir à festa militar e cultural. Toda a Velha Cidade se encontrava adornada e com pequenos projectores de luz de diversas cores que lhe davam maior brilho e maior colorido, sendo vistos a muita distância, com a potência da luz, os formosos e antigos monumentos.

Da parte de manhã foi a Festa Militar em que o Batalhão, devidamente uniformizado, dava certa vivacidade ao acto sob o Comando do Ex.mo 2.o Comandante do Batalhão, Sr. Major Faustino Duarte.

Cerca das 9 horas começou a concentração dos elementos do Batalhão, no Campo de Jogos de Velha Goa.

Frente ao Batalhão em parada, encontrava-se erigida a Tribuna de Honra e pouco a pouco as Entidades Oficiais tomavam os seus respectivos lugares, destacando-se Sua Ex.a o Secretário Geral e Esposa, Sua Ex.a Rev.ma o Patriarca das Índias Orientais, Sua Ex.a o Brigadeiro Comandante Militar, Senhores Comandantes das diversas Unidades de Goa e demais entidades, podendo destacar-se ainda o Ex.mo Sr. Dr. Braga Paixão, ilustre Director Geral do Ensino no Ultramar, em missão oficial neste Estado.

Às 10 horas prefixas chega Sua Ex.a o Governador Geral acompanhado de Sua Ex.ma Esposa e Casa Militar, o qual foi recebido pelo Ex.mo Comandante do Batalhão, Sr. Coronel Pereira de Castro, que dirigindo-se à Parada como Comandante em Chefe das Forças Armadas deste Estado, recebeu as devidas honras militares, passando em seguida revista ao Batalhão.

Depois de Sua Ex.a ter tomado o seu lugar na Tribuna, o Sr. Tenente Luz de Almeida fez a apresentação das 9 Bandeiras de Portugal que tomaram lugar na parada.

«*A nossa Bandeira apresenta duas cores: o verde que simboliza a esperança com que uma Nação Procura dar cumprimento aos seus altos ideais e o vermelho que nos recorda o esforço e sangue derramado pelos Portugueses na sacrossanta e heróica missão de dilatar a Fé e o Império*» — afirmou o orador.

Soldados:

Vão ser-vos apresentadas, com todas as honras a que têm direito, as Bandeiras de Portugal.

Vão estas constituir os símbolos que enquadram a Bandeira Nacional e o nosso Guião, que ficam à vossa guarda na Sala de Honra que hoje é inaugurada.

Tendes na vossa frente as Bandeiras de Portugal, do Portugal de Oito Séculos, que nos recordam épocas brilhantes da mais bela de todas as Histórias.

Bandeira da Fundação

Eis a primeira Bandeira de Portugal, a Bandeira de Afonso Henriques, o Rei Fundador da nossa querida Pátria. Era branca com a Cruz azul firmada, o que, segundo reza a lenda, se deve ao facto de quando Afonso Henriques orava a Deus, durante uma batalha com os sarracenos, lhe ter aparecido uma Cruz no Céu; e com esse sinal venceu.

É com esta Bandeira que se funda a Nacionalidade Portuguesa, sempre em esforços prodigiosos e lutas constantes para dilatar a Fé de Cristo e o Reino.

Tremulando em Cerneja, Ourique, Santarém, Lisboa, Sintra e até Moura, Serpa e Joromenha, leva de vencida os infiéis em triunfos militares, em que o seu prestígio alcançou proporções quase lendárias.

Depois de 50 anos de hercúleos esforços, é com este símbolo que se firma uma Pátria em nobres testemunhos de heroísmo guerreiro, que passa a ocupar o seu lugar inconfundível nos principais Reinos Cristãos da Península.

Bandeira de D. João I

Inicia-se a segunda Dinastia, e outra figura se agiganta na nossa História: D. João I, o Mestre de Aviz, que firma a independência de Portugal ameaçada pelos Castelhanos.

Acompanha-o esta nova Bandeira que aqui vedes, e que além das quinas lhe adicionou as pontas floretadas da Cruz da Ordem de Aviz de que era Mestre, rodeada por doze castelos que representavam as fortalezas conquistadas pelos Reis da primeira Dinastia.

Este símbolo marca uma época, em que Portugal consolida a sua independência, e é durante ela que nasce o Infante D. Henrique, uma das figuras máximas do Universo, que dominado pelo sentimento patriótico da descoberta e conquista de novas terras, se retira para Sagres de onde se inicia a nossa Epopeia Marítima.

Bandeira de Nun'Álvares

Não podíamos falar em D. João I, sem que nesta jornada através da nossa História aqui estivesse presente o Estandarte de Nun'Álvares Pereira, o Condestável de Portugal: patrono da Infantaria Portuguesa.

É este o Estandarte com que ele se lança em destemidos combates, e que tremula sempre vencedor em Atoleiros, Valverde e Aljubarrota.

Reparai que é branco, como a sua Alma pura e Cristã, dividido em quatro campos por uma grande Cruz Vermelha do Cavaleiro Galaaz, que se diz ter sido tinta pelo sangue de Cristo.

No primeiro quarto, o superior do lado da haste, a Imagem de Jesus; no segundo quarto superior, a Virgem com o Menino; no terceiro, junto à haste, S. Jorge, e no quarto, finalmente, o Apóstolo S. Tiago.

Nos cantos, quatro Escudos com a Cruz. Pode dizer-se que foi à sombra deste símbolo que nasceu a Infantaria Portuguesa, e que o grande Condestável de Portugal revelou o seu talento táctico em estreita ligação com os valores espirituais e Cristãos que sempre o levaram à vitória.

Eis a razão porque D. Nun'Álvares Pereira é o patrono da Infantaria Portuguesa, que saberá ser sempre fiel à sua memória. Fixai a Imagem deste Estandarte, e procurai imitar essa nobilíssima figura de Herói e Santo, para que sejais dignos da Pátria que tanto soube honrar.

Bandeira dos Descobrimentos

O sonho do Infante vai-se tornando realidade, e Portugal sente a vocação do infinito e faz-se aos mares desconhecidos.

Nasce assim um novo símbolo que apresenta em fundo branco a Cruz de Cristo, que lá vai, Mais Alto e Mais Além, gravada nas velas enfunadas pelos ventos do ideal, desvendar ilhas lendárias, devassar Continentes misteriosos, dar novos Mundos ao Mundo.

Foi este símbolo que levou a civilização Cristã às mais longínquas paragens e que ainda hoje se encontra gravado nos Padrões que implantámos pelo Mundo.

Bandeira de D. Manuel I

Tendes agora na vossa frente a Bandeira de D. Manuel I, o Venturoso, em cujo reinado Portugal atinge as maiores culminâncias do maior Império que reza a História.

Sobre o fundo branco as Armas do Reino sofrem nova variante, tendo ao centro o Escudo Nacional sobreposto com uma Coroa Real. Nasce Portugal Imperial. E é com a protecção deste símbolo que os nossos heróicos ascendentes ultrapassam África, chegando à India, onde escrevem gloriosa Epopeia Afonso d'Albuquerque, D. Francisco de Almeida, D. João de Castro e tantos outros que souberam dilatar a Fé e o Império.

Bandeira da Restauração

Apesar da infortunada empresa de D. Sebastião ter coberto de luto a Pátria Portuguesa, nasce com o 1.o de Dezembro de 1640 uma nova era gloriosa, e o Duque de Bragança, à frente dos seus conjurados, solta o brado de revolta e desfralda a Bandeira da Liberdade. É essa a Bandeira que tendes perante vós e em cujo fundo branco se vê o Escudo das Armas do Reino. Durante 27 anos foi este o símbolo que guiou os nossos exércitos nos mil combates vitoriosos, que levam o Portugal restaurado a continuar livre e independente.

Bandeira de D. João VI

Neste reinado, a Bandeira é novamente alterada por motivo da união dos Reinos de Portugal e Brasil, reduzindo-se a um só Escudo Real de Armas, com a Esfera Armilar de ouro em campo azul.

Nasceu um grande Império: o Brasil. Pouco duradouro foi. Porém nunca deixou de ser o reflexo além Atlântico da Alma Portuguesa, certeza de uma só realidade Luso-Brasileira.

Bandeira de D. Pedro V

O Rei Soldado, D. Pedro IV, promove nova alteração na Bandeira Nacional, que passa a ser bi-partida de azul e branco. O azul junto à haste e as Armas Reais ao Centro, assentando metade sobre cada uma das cores.

Voltava assim a nossa Bandeira a ter as cores do Escudo de Armas de D. Afonso Henriques. E é empunhando-a que se enfrentam as ambições estranhas ao nosso património de além mar em África, onde os nossos soldados, comandados por essa figura de herói e de grande Português que foi Mouzinho de Albuquerque, firmam a golpes de audácia e bravura a continuidade da Pátria Portuguesa por sobre os mares, onde continua e continuará a flutuar altiva a mesma Bandeira.

Bandeira da República

Implantado o regime Republicano em Portugal, renova-se a constituição e surge nova Bandeira, que nas suas cores e emblemas representa o valor e a Fé de um Povo que em Oito Séculos de História nunca deixou de ser fiel aos seus próprios fins espirituais de Lusitanidade e Cristandade.

A nossa Bandeira apresenta duas cores: o verde, que simboliza a esperança com que uma Nação procura dar cumprimento aos seus altos ideais e o vermelho que nos recorda o esforço e sangue derramado pelos Portugueses na sacrossanta e heróica missão de dilatar a Fé e o Império.

Ao centro vê-se o Escudo de Portugal colocado sobre a Esfera Armilar, em amarelo-ouro, orlada de negro, significando o Globo Terrestre, símbolo da Universalidade Lusitana. O Escudo, em vermelho contornado de branco, onde se encontram implantados os sete castelos — de Albufeira, Aljezur, Cacela, Castro Marim, Estombar, Paderno e Sagres, — tomados aos mouros por D. Afonso III. O branco central do Escudo, contém as cinco quinas cruzadas, em azul, que representam os cinco reis mouros vencidos em Ourique.

Cada quina apresenta cinco círculos brancos, — as Cinco Chagas de Cristo, — que todos, somados, tomando pelo dobro os da quina do centro, perfazem os 30 dinheiros que Judas recebeu pela denúncia de Cristo aos Judeus.

E nós, Soldados de Portugal, a jurámos defender com o sacrifício da própria vida.

O DESFILE E A MISSA SOLENE

Após este acto as forças em parada desfilaram perante Sua Ex.a ao som de marchas militares e entoando hinos patrióticos.

Sua Ex.a Rev.ma o Patriarca das Índias benzeu uma imagem de S. Francisco Xavier que acompanhará a 2.a Companhia de Caçadores na sua viagem de regresso à Metrópole, sendo conduzida aos ombros por elementos da mesma Companhia.

Sua Ex.a Rev.ma dá início à Santa Missa e ao Evangelho enalteceu a acção de Portugal perante o Cristianismo, em especial o Batalhão de Caçadores da Índia, que nestas terras do Oriente se tem evidenciado não sòmente pela noção exacta da sua alta missão de guarda e defensor dum padrão imorredouro da acção civilizadora de Portugal, mas também por outras mil actividades desenvolvidas sem alarde e ùnicamente ditadas por aquele espírito tradicionalmente Cristão e essencialmente humano do povo português.

No coro entoava cânticos religiosos o Grupo Coral do Batalhão, sob a regência do Sr. Tenente Capelão Militar Padre Manuel Pires, acompanhado ao órgão pelo Rev. Padre Ferreira.

Terminada a Santa Missa Sua Ex.a e demais convidados dirigiram-se para o Convento de Santa Mónica, que serve de Aquartelamento, para inaugurar a Sala de Honra ricamente mobilada e decorada com móveis antigos, carpetes, etc.

Sua Ex.a mostrou-se vivamente impressionado com o que via, destacando o portão artístico do ilustre Arquitecto Gomes e o carinho que pôs na sua execução o soldado vimaranense José Dias de Azevedo.

Foi a ocasião do ilustre Comandante do Batalhão agradecer a presença de Sua Ex.a o Governador Geral, Sua Ex.a Rev.ma o Patriarca das Índias, Sua Ex.a o Brigadeiro Comandante Militar, dizendo que a Obra realizada se deve à íntima colaboração de todos, não só os que servem a Unidade, como também à colaboração sempre pronta e entusiasta recebida dos Departamentos da Administração Pública, em especial da Direcção de Obras Públicas e seus colaboradores, da Câmara Municipal, do Patriarcado, das Administrações dos Conventos de Bom Jesus e Santa Mónica, sem esquecer os Departamentos do Quartel General e muito especialmente a Direcção da D. O. C. M. E. I. e seus auxiliares, que numa compreensão magnífica nunca regatearam a ajuda e os meios necessários para se concretizar uma obra que é presentemente o aquartelamento do Batalhão, o que permite recuperar estes Monumentos, valores espirituais que renascem.

Foi este sentimento de entre-ajuda, essa magnífica e generosa compreensão, que tornou possível assistir ao ressurgimento da VELHA CIDADE, em que de novo os toques estridentes e marciais das cornetas e tambores se casam com o som dos sinos das igrejas e se desfraldam ao vento Bandeiras e Galhardetes em que a juventude se adestra nos terreiros, nas práticas de destreza e cultura física, o que nos leva a afirmar que Portugal de novo se encontrou.

Mais adiante afirmou: Meu general: — Não tivemos coragem de chamar Festa de Despedida. Despedir-nos é abandonar e não é possível abandonar o que está guardado na alma e nos corações. Vamos partir, é verdade, mas tenho a certeza que mesmo lá continuaremos aqui.

Outros virão e o BATALHÃO DE CAÇADORES DAS BEIRAS em breve estará apto a continuar numa progressão magnífica o que se tentou iniciar nestes dois anos de generosos esforços.

Nesta Sala ficará à sua guarda e em lugar de honra o Guião do BATALHÃO DE CAÇADORES DA ÍNDIA que, com certeza, será testemunho de novas realizações, porque, para glória da nossa Terra, não pode parar.

O Ex.mo Comandante, Sr. Coronel Pereira de Castro, em nome da sua Unidade, fez entrega a cada um de Suas Ex.as o Governador Geral, Patriarca das Índias e Brigadeiro Comandante Militar de um Álbum de Fotografias com as respectivas dedicatórias, fotografias estas dum grande valor estimativo, verdadeiramente formidável pelas suas paisagens e panoramas, usos e costumes da vida goesa.

No Salão do Convento de S. João de Deus recentemente restaurado, mercê da acção dinâmica e empreendedora do Comando, em especial do Ministério da Defesa, procedeu-se à inauguração duma exposição de fotografias «Goa vista pelo Batalhão da Velha Cidade», que muito impressionaram Sua Ex.a e demais convidados.

Sua Ex.a, sempre acompanhado do Sr. Comandante da Unidade, visitou vários melhoramentos introduzidos nos Conventos anexos ao Quartel.

À noite, cerca das 22 horas, realizou-se no interior do Quartel de St.a Mónica, com a assistência de Suas Ex.as, a Festa Cultural com a apresentação do Quadro Histórico representando figuras de guerreiros e conquistadores empunhando Bandeiras das respectivas épocas.

O coro do Batalhão entoou hinos patrióticos, começando pela Proposição dos Lusíadas, Sentinela Alerta, Goa Imortal e Hino do Batalhão, sendo os dois últimos letra do Capelão da Unidade.

Seguiu-se a farsa em um acto da autoria de Couto Viana pelos soldados da Unidade, tendo a assistência aplaudido delirantemente.

«Quem parte leva saudades», revista esta que o público sublinhou com fartos aplausos, devido à maneira como os artistas desempenharam o papel que lhes coube. Bailado Hindu, pelos rapazes do Lar dos Estudantes, foi esta uma das partes mais entusiásticas da Festa, dado que nós europeus não estavamos habituados a ver danças como esta, verdadeiramente oriental.

Serenata em Pangim pela Tuna Académica e Rapsódia Portuguesa pelo conjunto de Velha Goa, e para terminar Balada de Despedida que o coro do Batalhão entoou entusiàsticamente.

Terminada a Festa Cultural, todo o Batalhão confraternizou, tendo aos Brindes o Ex.mo Comandante da Unidade brindado por Sua Ex.a o Governador Geral que por sua vez brindou pelo BATALHÃO DE CAÇADORES DA ÍNDIA e seu Comandante.

E assim terminou a nossa Festa que jamais será esquecida por todos aqueles que a ela assistiram. Embarcamos brevemente para a Metrópole e assim regressaremos aos nossos entes queridos depois de termos cumprido o nosso dever de militares e Portugueses.

HINO DO BATALHÃO DE CAÇADORES DA ÍNDIA

I

Surge a aurora arraiada de sangue
No alcantil escarpado da serra!...
Caçadores, a Pátria nos chama,
Caçadores, marchar para a guerra!

CORO

Arraial! nós daqui não saímos!
Caçadores da India, arraial!
Goa é nossa e por ela lutamos
Que aqui é e será Portugal.

II

Voz de mando ressoa na encosta
Em duelo c'oa voz do canhão:
— «Eia avante, p'rà frente, soldados,
A vencer, IMORTAL BATALHÃO!

III

Oito séculos de história te velam,
Oito séculos de glória imortal.
Batalhão, conquistar novas glórias
Pr'a nimbar de esplendor *Portugal*.

(Letra do Capelão Tenente Rev. Manuel Pires).

António Freitas Costa,
1.o Cabo Mecânico do Batalhão de Caçadores da Índia.

SULFATO DE COBRE
E ADUBOS

Vende aos melhores preços do mercado

Descontos para revenda

Construtora do Ave, L.da

Rua de Santo António (104)

GUIMARÃES

Banco Português do Atlântico

Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao Exercício de 1956

SENHORES ACCIONISTAS:

1 — Foi fértil em acontecimentos políticos e militares, com extensa e profunda projecção na economia mundial, o ano de 1956.

O norte de África rebelado contra a França; a nacionalização do Canal de Suez pelo Egipto, de que resultou uma acção militar anglo-francesa, frustada pela iminência de uma terceira conflagração mundial; a ofensiva de Israel, desencadeada também contra o Egipto e sustida pela mesma razão; a obstrução concominante dessa via de comunicação imprescindível que é o Suez; a dramática desorientação que reina no Médio-Oriente por efeito da infiltração comunista; a suspensão das correntes do petróleo para o Mediterrâneo, afectando profundamente a Europa Ocidental, que é tributária daquela riquíssima zona petrolífera, no que respeita a esse produto essencial, em cerca de 85 % do seu consumo; as trágicas convulsões verificadas em alguns países satélites da União Soviética, como na Polónia e na Hungria, reveladoras do espantoso sofrimento desses povos; a forçada sujeição à China Continental de certos países do Oriente; as sombrias perspectivas, enfim, do presente clima mundial, tudo constituiu e continua a constituir motivos sérios de preocupação e de incerteza.

2 — O enfraquecimento económico da Europa Ocidental, resultante de alguns dos factores enunciados não poderá deixar de verificar-se por algum tempo, sobretudo pela escassez e encarecimento do petróleo, cuja provisão terá de ser feita, temporàriamente embora, por vias de comunicação muito mais longas do que aquelas por onde vinha sendo canalizado.

Não podemos nós, portugueses, deixar de estar atentos a esta perturbante conjuntura, embora o nosso pacífico País, mercê de uma administração criteriosa e de uma condução que tem merecido a altos valores mundiais as mais lisonjeiras referências, venha beneficiando de uma invejável tranquilidade, apenas tocada pelas estranhas e injustificáveis ambições que têm por objectivo os territórios da India portuguesa.

3 — O programa de fomento que, para seis anos, o nosso Governo projectou e ao qual se seguirá novo plano que colocará a Nação e o povo no nível de vida a que têm jus, vem sendo executado com relativa normalidade, dentro do espaço e do tempo.

Para o efeito e sempre resistindo às pressões inflacionistas, continuamos a dispor de uma moeda sã e de um mercado monetário que tem correspondido prontamente às solicitações dos empreendimentos previstos no planeamento económico, como ainda àquelas que respeitam às iniciativas puramente particulares, sempre que visam um objectivo reconhecidamente útil e frutuoso.

4 — O nosso Banco na sua senda ascencional, continuou a apoiar devotadamente, no exercício de 1956, as actividades da produção, do comércio e dos investimentos.

Dispondo, graças ao favor do público, de numerário cada vez mais elevado, pois os depósitos registaram no fim do ano a soma de um milhão e seiscentos mil contos, números redondos, descontámos letras pagáveis no País no valor de quatro milhões e quarenta e seis mil contos, contra três milhões e dezassete mil em 1955, orçando por dois milhões e meio de contos o contravalor dos fundos que serviram o comércio de importação e exportação com o estrangeiro.

5 — A nossa intervenção nas emissões de títulos de capital accionista e obrigacionista, lançadas por algumas das mais importantes empresas do País, foi das mais relevantes, demonstrando assim a eficiência dos nossos serviços, altamente especializados também nesse sector bancário e gozando, por isso mesmo, de uma penhorante preferência do público investigador.

6 — Também o nosso Banco, em Junho do ano findo, e após resolução dos Conselhos de Administração e Fiscal, procedeu ao aumento do seu capital para 75 mil contos, emitindo 25 mil acções de 1.000$, ao preço de 1.200$00, com reserva de preferência em favor dos accionistas.

A emissão foi imediata e totalmente subscrita e a importância de cinco mil contos, excedente do nominal do capital emitido, foi levada a Fundo de Reserva Variável.

7 — Tivemos a satisfação, em Março do ano findo, de ver coroadas de êxito as nossas diligências para a formação do Banco Comercial de Angola.

Efectivamente o pedido que subscrevemos, acompanhado por algumas firmas do mais alto prestígio nos meios económicos do Continente e do Ultramar, no sentido de sermos autorizados a instalar, na progressiva Província de Angola, um organismo de crédito comercial, foi deferido pelo Governo, depois de devidamente informado pelas estações oficiais competentes.

Deste modo, constituiu-se, em Junho passado, o Banco Comercial de Angola com o capital de 50 mil contos, tendo o nosso Banco reservado para si 50 % desse capital.

As operações da nova Instituição Ultramarina começarão no mês de Janeiro corrente.

8 — Na continuação do nosso programa de expansão, abrimos Agências em Beja e na Avenida Almirante Reis (Lisboa), já autorizada por Sua Excelência o Ministro das Finanças.

O custo das respectivas instalações foi devidamente amortizado.

9 — As receitas gerais atingiram 68.860.503$19 contra 57.022.684$44 no exercício anterior.

Como de costume, efectuamos as amortizações do custo de obras, máquinas adquiridas para ampliação de serviços e também nos prevenimos com as provisões correspondentes aos débitos de cobrança incerta.

10 — Depois das deduções referidas e abatidos os encargos gerais do Banco, o lucro apurado foi de

Esc. 16.019.222$43

para o qual propomos a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva Legal . .	801.000$00
Para Dividendo de 6%.	4.500.000$00
Para Fundo de Reserva Variável .	4.199.000$00
Para Fundo de Reserva para Obras.	4.000.000$00
Para efeito do art.º 9.º do Estatuto e conta nova	2.519.222$43
Esc. . . .	16.019.222$43

Uma vez esta proposta aprovada, as nossas reservas ascendem a 60 mil contos e a soma do capital e reservas totalizará 135 mil contos, sem considerar a reserva feita especialmente para obras.

11 — Ao concluirmos este sucinto Relatório, seja-nos permitido expressar ao digno Conselho Fiscal o nosso agradecimento pela valiosa cooperação que sempre nos dispensou.

O Secretário Geral, Director Geral e Directores Adjuntos foram inexcedíveis na sua dedicação, bem como os Sub-Directores, Gerentes e Procuradores do Banco que, como aqueles, trabalharam com verdadeiro entusiasmo e eficiência.

Iguais cumprimentos é justo endereçar aos demais Funcionários, bem como aos Correspondentes, todos de um devotamento digno do maior louvor.

Porto, 16 de Janeiro de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO,

(aa) *Arthur Cupertino de Miranda* — Presidente,
Dr. Acácio Domingos Barreiro,
Dr. Alberto Pedrosa Pires de Lima,
Braz Cabrita de Almeida Conde,
João António Gomes de Castro (Conde de Castro),
Eng.º João Carlos Sobral Meireles,
Joaquim Vinhas Cabrita,
Dr. José de Castro Corte-Real (Conde de Fijô),
Sylvio Arthur da Silva Perdigão.

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1956

ACTIVO		
Caixa:		
Dinheiro em cofre	143.217.909$40	
Depósitos noutros Bancos. .	241.448.333$73	384.666.243$13
Notas e Moedas Estrangeiras . .	4.500.916$74	
Banqueiros no Estrangeiro . .	156.692.739$72	161.193.656$46
		545.859.899$59
Carteira de Títulos		60.400.439$44
Carteira Comercial		1.004.182.787$64
Empréstimos Caucionados . . .		69.191.154$38
Agentes e Correspondentes no País		60.149.976$68
Devedores e Credores:		
Em moeda Nac.	155.828.713$20	
Em moeda Estr.	20.545.094$75	176.373.807$95
Participações Financeiras . . .		5.261.777$85
Imobilizações:		
Propriedades .	15.543.000$00	
Instalações . .	1$00	15.543.001$00
		1.936.962.844$53
Cauções Estatut. .	2.100.000$00	
Valores de Conta Alheia:		
Val. Depositados	343.978.129$38	
Val. à Cobrança .	153.099.080$15	
Contas de Ordem .	997.746.802$15	1.496.924.011$68
Esc. . . .		3.433.886.856$21

PASSIVO		
Dividendos a Pagar		27.193$09
Depósitos:		
À Ordem . .	1.329.579.396$38	
A Prazo . . .	274.759.131$73	1.604.338.528$11
Saques Avisados		15.189.112$84
Devedores e Credores:		
Em moeda Nac.	169.525.112$48	
Em moeda Estr.	1.863.675$58	171.388.788$06
		1.790.943.622$10
Credores por Cauções Estatuárias	2.100.000$00	
Credores de Conta Alheia:		
Cred. por Valores Depositados .	343.978.129$38	
Cred. por Valores à Cobrança . .	153.099.080$15	
Contas de Ordem	997.746.802$15	1.496.924.011$68
Situação Líquida		3.287.867.633$78
Capital	75.000.000$00	
Reservas:		
Legal. . . .	7.037.566$00	
Variável. . .	47.962.434$00	130.000.000$00
Lucros e Perdas		16.019.222$43
Esc. . . .		3.433.886.856$21

O Chefe da Catabilidade,
Fernando Barbosa.

O Presidente do Conselho de Administração,
Arthur Cupertino de Miranda.

Desenvolvimento da Conta «LUCROS E PERDAS» em 31 de Dezembro de 1956

DEVE	
Juros abonados em Depósitos à ordem, a prazo e diversos. . . .	15.938.632$44
Contribuições e Amortizações . .	11.380.073$85
Comissões abonadas aos Correspond.	1.780.047$92
Ordenados.	17.990.467$96
Despesas de expediente, impressos, livros, etc.	5.774.058$59
Saldo Positivo . . .	16.019.222$43
Esc. . . .	68.882.503$19

HAVER	
Saldo proveniente do exercício anterior	22.000$00
Receitas Gerais	68.860.503$19
Esc. . . .	86.882.503$19

EDITAL

ALFREDO TEIXEIRA DA COSTA PEREIRA, ENGENHEIRO-CHEFE DA 1.ª CIRCUNSCRIÇÃO INDUSTRIAL,
Faz saber que:

— ADOLFO ESTEVES PEREIRA requereu licença para instalar uma fábrica de tapeçarias e de artigos regionais, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e perigo de incêndio, no lugar da Malhadoura, freguesia de Polvoreira, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao Norte com caminho público, Sul com prédio da firma «Amadeu Esteves & Irmão, Ld.ª», Nascente e Poente com terrenos da firma «Amadeu Esteves & Irmão, Ld.ª».

— DOMINGOS TORCATO RIBEIRO DE ALMEIDA requereu licença para instalar uma oficina de tecelagem de algodão, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, fumos e perigo de incêndio, no lugar do Rio, freguesia de Oliveira, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao Norte com a Estrada Nacional para a Penha, Sul e Poente com a «Empresa Industrial das Hortas, Ld.ª» e Nascente com caminho de servidão;

— JOAQUIM DE SOUSA OLIVEIRA requereu licença para instalar uma serração de madeiras, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e poeiras, na rua Dr. Pereira Reis, freguesia de São João das Caldas, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao Norte com a rua Dr. Pereira Reis e terrenos do requerente, Sul com caminho público, Nascente com Miquelina Alves e Poente com Maria Amélia Saraiva;

— EMILIA SALGADO RODRIGUES SOARES requereu licença para instalar uma oficina mecânica de tecelagem, em regime de trabalho caseiro e familiar, autónomo, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, fumos e perigo de incêndio, no lugar do Penedo, freguesia de São Martinho de Candoso, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao Norte com Estrada Nacional, Sul, Nascente e Poente com o requerente;

— A firma AIRES, TEIXEIRA & C.ª, Ltd.ª, requereu licença para instalar uma oficina de cardação de tecidos, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de poeiras e perigo de infecção, no lugar do Alto da Ribeira, freguesia de Lordelo, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao Norte com a Estrada Nacional n.º 105 e bouça de Amadeu Moreira Gomes, Sul com terreno de Herdeiros de Abílio Barros, Nascente com Amadeu Moreira Gomes e Poente com Alberto de Sousa Sampaio.

— Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos, nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 61.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 19 de Setembro de 1956.

Pelo Engenheiro-Chefe,

Alberto de Serpa Ferrão Rebelo.

EDITAL

ALFREDO TEIXEIRA DA COSTA PEREIRA, ENGENHEIRO-CHEFE DA 1.ª CIRCUNSCRIÇÃO INDUSTRIAL,
Faz saber que:

— JOSE RIBEIRO PINHEIRO requereu licença para instalar uma padaria de pão de trigo de farinha espoada, com fabrico cumulativo de pão de milho, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumos e perigo de incêndio, na Rua Abade de Tagilde, freguesia de Oliveira, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao Norte com prédio de Manuel Ribeiro, Sul com a Rua Padre Gaspar Estácio, Nascente com o Bairro das Caixas de Previdência e Poente com a Rua Abade de Tagilde;

— ANTÓNIO DA SILVA JÚNIOR requereu licença para instalar uma oficina de tecelagem mecânica de algodão e mistos, em regime de trabalho caseiro e familiar, autónomo, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidações, perigo de incêndio e fumos, no lugar da Casa Nova do Pocinho, freguesia de Polvoreira, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao Norte com terreno de Viúva de Francisco da Silva Areias, Sul com terreno de Vital Marques Rodrigues, Nascente com terreno do requerente e do Poente com terreno de Guilherme Peixoto;

— MANUEL FERNANDES requereu licença para instalar uma oficina de tecelagem mecânica de algodão, seda e fibras artificiais, em regime de trabalho caseiro e familiar, autónomo, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, fumos e perigo de incêndio, no lugar da Ponte, freguesia de S. Lourenço do Selho, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao Norte, Sul, Nascente e Poente com terrenos do requerente;

— ARMANDO PORFIRIO DA CUNHA LOBO requereu licença para instalar uma oficina de tecelagem mecânica de seda, algodão e mistos de seda e algodão, em regime de trabalho caseiro e familiar, autónomo, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de incêndio e fumos, na Rua Dr. José Pereira Reis, freguesia de S. João das Caldas, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao Norte e Poente com terrenos de Joaquim de Sousa Oliveira, Nascente com a Rua Dr. José Pereira Reis e Sul com terreno de Ana Morto;

— FRANCISCO DA SILVA requereu licença para instalar uma oficina mecânica de cutelarias, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, fumos, poeiras e perigo de incêndio, no lugar da Ilha dos Melros, freguesia de Creixomil, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao Norte, Sul, Nascente e Poente com Dr. Nicolau Gonçalves;

— JOAQUIM DE LIMA requereu licença para instalar uma oficina mecânica de tecidos de algodão, seda e mistos, em regime de trabalho caseiro e familiar, autónomo, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidações, perigo de incêndio e fumos, no lugar de Campelos, freguesia de S. João da Ponte, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao Norte com Estrada Camarária, Sul, Nascente e Poente com terrenos de Manuel Pereira Caldas.

— Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos, nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 61.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 13 de Setembro de 1956.

O Engenheiro-Chefe,

Alfredo Teixeira da Costa Pereira.

Parecer do Conselho Fiscal

SENHORES ACCIONISTAS:

Este Conselho, graças ao desempenho cuidadoso da sua missão legal e estatutária, pode certificar-vos serem exactos o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração.

Esses fidedignos documentos facultam uma ideia clara da próspera situação patrimonial da nossa Sociedade, e habilitam a fazer um justo apreço da visão lúcida e da energia vincada com que os Administradores e o seu Presidente souberam gerir os negócios da Instituição. Na verdade, a análise do exercício a que se reportam dá-nos o prazer de assinalar, mais uma vez, o franco movimento de subida nas escalas paralelas do prestígio público e do poder de crédito de que o Banco vem animado.

Do conjunto dos factos relevantes que neste exercício se registam, destacaremos dois, só por si justificativos do vosso reconhecimento:

— a elevação do Capital Social para 75.000.000$, mediante a emissão de 25.000 acções de 1.000$, ao preço de 1.200$00, com reserva de preferência a vosso favor, emissão que, muito significativamente, logo subscrevestes na totalidade; e

— a criação do Banco Comercial de Angola, empreendimento de grande alcance que lança o Banco Português do Atlântico no percurso duma larga extensão ultramarina.

Devemos apontar, com merecido louvor, o entusiástico concurso prestado ao Conselho de Administração por todos os seus colaboradores, e agradecer as referências à nossa actividade feitas no Relatório.

Concluindo, somos de

PARECER:

a) Que deveis aprovar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração;
b) Que deveis aprovar a proposta pelo mesmo feita relativamente à aplicação do saldo da conta de resultados;
c) Que deveis formular um voto de louvor ao Conselho de Administração pelos êxitos alcançados no exercício findo, e, de um modo particular, pela criação do Banco Comercial de Angola;
d) Que, igualmente, deveis formular um voto de louvor a todos os colaboradores do Conselho de Administração, pelo esforço com que contribuíram para tais êxitos.

Porto, 16 de Janeiro de 1957.

O CONSELHO FISCAL,

(aa) *Alfredo Ferreira,*
António Albuquerque de Sousa Lara,
Dr. Albano de Magalhães,
Dr. José Chaves Ferreira,
João Ildefonso Bordalo,
Visconde de Asseca.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Padre Manuel de Matos — *Faz hoje anos o nosso querido amigo e distinto Colaborador, Rev. Padre Manuel de Matos, ilustrado Abade da freguesia de Gonça, a quem abraçamos com os melhores votos de muitas prosperidades.*

Fizeram e fazem anos:

No dia 20 de Fevereiro, o sr. Joaquim da Costa Carneiro, de Guardizela; no dia 23, o nosso amigo sr. António Maria Leite Pacheco, funcionário da Câmara Municipal; no dia 1, o nosso prezado amigo sr. Coronel Mário Cardoso; no dia 2, a menina Maria Isabel da Silva Ribeiro, filha do estimado industrial de alfaiataria sr. António Martins Ribeiro; no dia 3, a sr.ª D. Maria Rosa Vieira dos Santos, esposa do nosso prezado amigo sr. Tenente Ernesto Moreira dos Santos; no dia 4, as sr.as D. Rosa de Jesus Ribeiro e D. Maria Luísa Correia da Silva Vinagreiro, esposa do nosso bom amigo sr. Domingos Pereira de Sousa Vinagreiro; os nossos bons amigos srs. Joaquim António da Cunha Machado e Jaime da Cunha Guimarães, conceituado industrial em Pedome, e o também nosso prezado amigo sr. António Leite Vilaça Ferreira e sua irmã a sr.ª D. Maria Amélia Vilaça Ferreira; no dia 5, o nosso conterrâneo sr. Manuel de Matos Machado, filho do nosso bom amigo sr. José de Freitas Machado, estimado industrial em Tomar, e os também nossos bons amigos srs. José Mendes Guimarães e Laurentino R. Teixeira; no dia 6, os nossos amigos srs. Fernando Machado Pinheiro, José de Oliveira, Casimiro Martins Fernandes e José Maria Pacheco Rodrigues; no dia 7, mademoiselle *Maria Antonina Dias de Castro Fernandes, filha do nosso prezado amigo sr. João Mendes Fernandes, e a sr.ª D. Maria Clementina Coelho da Costa Ribeiro, esposa do nosso bom amigo e solicito correspondente em Guardizela, sr. Manuel Ribeiro, e o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Francisco Ribeiro Pinto; no dia 8, o nosso bom amigo sr. António Dias, de S. Romão de Mesão-Frio; no dia 9,* mademoiselle *Maria Irene, filha do nosso prezado amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães, a sr.ª D. Maria de Lourdes Pinheiro Machado e os srs. José Adriano de Carvalho Melo e Fernando Machado Pinheiro; no dia 10, os nossos prezados amigos srs. dr. Augusto Monteiro Dias de Castro e Américo Alves Ferreira.*

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

*

Completa hoje 4 risonhas primavéras a menina Maria José da Costa Duarte, filhinha do nosso bom amigo sr. Armindo Duarte e de sua esposa a sr.ª D. Maria Ismália da Costa Duarte. Parabéns

Baptizado

Na capela privativa de sua residência do solar da Espiúca (Douro) baptizou-se solenemente, há dias, uma filhinha do sr. Carlos Luís Carneiro Pinto, conceituado industrial e de sua esposa a sr.ª D. Maria Augusta da Cunha Guimarães, sobrinha e afilhada de Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Comendador D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, venerando Bispo de Angra, servindo de padrinho seu irmão, o menina Carlos Augusto e de madrinha sua tia a sr.ª D. Maria Amélia da Cunha Guimarães. A interessante menina, a quem foi dado o nome de Helena Maria, é netinha do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. António Inácio da Cunha Guimarães e de sua esposa a sr.ª D. Maria de Jesus A. da Cunha Guimarães.

Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade e deu-nos o prazer da sua visita o nosso querido amigo sr. dr. António Paúl, distinto cirurgião no Porto.

— Com sua esposa regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

— Deu-nos o prazer da sua visita a sr.ª D. Aurora Soares Leite, de Gémeos.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. Domingos Soares (Mingos).

— Por via aérea parte hoje para Lourenço Marques onde vai fixar residência o nosso estimado conterrâneo sr. Hernâni da Silva Ferreira Leite, a quem desejamos feliz viagem e muitas prosperidades.

Operação

No Porto no Hospital da Ordem do Carmo, foi na 4.ª-feira submetida a uma melindrosa operação a sr.ª D. Vera Lopo Xavier do Amaral, esposa do nosso prezado amigo sr. José Ferreira do Amaral. À doente, que vai experimentando sensíveis melhoras, desejamos breve restabelecimento.

Doentes

Esteve há dias bastante incomodado o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. dr. José Pinto Rodrigues, que tem experimentado sensíveis melhoras.

— Vai passando melhor de seus incomodos o nosso querido amigo e distinto Colaborador sr. dr. Eduardo de Almeida.

— Está em tratamento numa Casa de Saúde do Porto, a esposa do nosso prezado amigo sr. Alberto Gomes Alves.

— Tem continuado a experimentar sensiveis melhoras a esposa do nosso bom amigo sr. Armando da Cunha Nogueira Mendes.

— Tem estado doente o menino José Manuel Lopes Marinho, filho do nosso amigo sr. José Pereira Marinho.

— Encontram-se completamente restabelecidas as esposas dos nossos prezados amigos sr.s Conselheiro dr. Raúl Alves da Cunha e dr. José da Conceição Gonçalves.

— Também se encontra restabelecida a sr.ª D. Maria Sofia Ribeiro Jordão, filha do nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão.

— Continua bastante doente o nosso prezado amigo sr. Martinho Almada Azenha.

— Está restabelecido o nosso prezado amigo sr. P.e António Ramos.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

D. Maria da Conceição de Sousa Fraga

Em Lisboa, em casa de seu sobrinho o sr. Francisco Pedro de Jesus da Silva Caldas Ferreri de Gusmão Fraga, com quem vivia, na Alameda das Linhas de Torres, 124-2.º, faleceu há dias a sr.ª D. Maria da Conceição Ferreri de Gusmão Sousa Fraga, de 79 anos, natural de V. N. de Gaia e que nesta cidade viveu durante muitos anos.

Era filha dos já falecidos General Francisco de Sousa Barbosa Fraga, que foi professor do Colégio Militar e Governador de Moçambique e da sr.ª D. Ana Augusta Ferreri de Gusmão e irmã do também já falecido Capitão Duarte Ferreri Gusmão Fraga, que em Guimarães residiu durante muitos anos, tendo sido presidente da Câmara Municipal.

A extinta, poetisa e escritora, deixa colaboração espalhada por várias revistas e jornais.

O seu funeral efectuou-se para o Cemitério do Lumiar.

As nossas condolências à família dorida.

Eng.º Manuel Vieira Campos de Carvalho

Faleceu repentinamente na Barragem de Arade (Silves), onde se encontrava na direcção destas importantes obras de hidráulica-agrícola, o sr. eng.º Manuel Vieira Campos de Carvalho, natural de Fafe, com 60 anos de idade, casado com a nossa conterrânea sr.ª D. Laura Costa Freitas Ribeiro e pai do sr. eng.º Alvaro Vieira Campos de Carvalho, da sr.ª D. Cecilia Luísa Vieira Campos de Carvalho e dos estudantes Manuel e José Carlos Costa Campos de Carvalho; filho da sr.ª D. Ernestina Vieira de Castro e do sr. dr. Alvaro Campos de Carvalho, já falecido, e irmão dos srs. tenente José Vieira Campos de Carvalho, Juiz-Corregedor dr. Adriano Vieira Campos de Carvalho e João Vieira Campos de Carvalho, e das sr.as D. Maria do Carmo, D. Emília, D. Albertina e D. Ernestina Vieira Campos de Carvalho e cunhado do Juiz-Desembargador sr. dr. José Martins Campos de Carvalho, da sr.ª D. Maria Helena F. Ribeiro Campos de Carvalho e do nosso prezado amigo sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior; genro da sr.ª D. Josefina Leão da Cruz Costa e do sr. João Baptista Freitas Ribeiro e primo do sr. coronel Duarte do Amaral Pinto e Freitas.

Era Comendador da Ordem de Avis, agraciado pelo falecido Presidente General Carmona na inauguração da Barragem de Idanha-a-Nova, construída sob a sua direcção. Engenheiro de 1.ª Classe da Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola, nela disfrutava lugar de relevo, mercê dos seus elevados méritos, sendo considerado como um dos melhores técnicos da sua especialidade.

O féretro foi trasladado para Fafe, onde ontem se realizou o funeral que esteve muito concorrido, tendo sido o cadáver inhumado em jazigo de família, no cemitério de S. Vicente de Passos.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

José da Silva Oliveira Salgado

Na sua residência, na rua de Vila Verde, faleceu o sr. José da Silva Oliveira Salgado, pai dos srs. Alberto da Silva Oliveira Salgado, António Carneiro Salgado, José Maria da Silva Salgado e Alberto da Silva Salgado e da sr.ª D. Maria de Belém Salgado, sogro do sr. Manuel da Silva Gervásio, irmão das sr.as D. Teresa e D. Mariana da Silva Oliveira Salgado e dos srs. Carlos, Inácio, Alvaro e Belmiro da Silva Oliveira Salgado, cunhado dos srs. Sebastião Mendes e Agostinho Carneiro e da sr.ª D. Guilhermina Carneiro, avô do sr. Manuel da Silva Salgado e tio dos srs. João da Silva Guimarães e Avelino da Silva Guimarães.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, efectou-se ontem do templo de S. Sebastião para o cemitério Municipal.

Os nossos pêsames a toda a família dorida.

D. Maria Augusta Cunha

Em avançada idade faleceu a sr.ª D. Maria Augusta Cunha, tia das sr.as D Emília da Cunha Leite Martins, D. Guilhermina da Cunha Pereira Mendes, D. Elvira Matos da Cunha, D. Adelaide de Araújo Cunha e dos srs. Eduardo Augusto da Cunha, Augusto Gonçalves da Cunha, Adelino Gonçalves da Cunha, José Faria Martins Leite e Francisco Belmiro Pereira Mendes, realizando-se o funeral hoje, às 11 horas, na igreja da Oliveira.

Os nossos pêsames à família.

D. Rosalina das Dores Pereira de Almeida

Na sua residência à rua de Santo António, finou-se ontem, repentinamente, a sr.ª D. Rosalina das Dores Pereira de Almeida, professora oficial aposentada, que contava 61 anos de idade.

A saudosa senhora era irmã das sr.as D. Isabel da Conceição Pereira de Almeida Leite, casada com o sr. Manuel Leite Pereira, e D. Maria Alice Pereira de Almeida Mota, casada com o sr. José Lopes Mota, residente em Lisboa, e do sr. António do Carmo Pereira de Almeida, com quem residia, e tia das sr.as D. Rosalina do Carmo Almeida Leite Calisto, D. Emília Celeste Almeida Leite Macedo, D. Maria Helena Almeida Mota Oeiras e dos srs. António Almeida Mota, José Almeida Mota, Domingos A. Ribeiro Calisto, Ildefonso Augusto Alves Macedo e Francisco Oeiras.

O seu funeral efectua-se amanhã.

Os nossos pêsames à família atingida por tão rude e inesperado golpe.

D. Ana Mendes Ribeiro Freitas do Amaral

Em sufrágio da sua alma a família manda celebrar Missas na Igreja da Misericórdia, às 11 horas, de quinta-feira, dia 7 de Março, aniversário do falecimento.

De luto

Pelo falecimento, ocorrido há dias no Porto e quase na mesma altura, de uma sua irmã, há muito doente e de um irmão que fora submetido a uma operação guarda luto o nosso prezado amigo sr. Angelino Alves Basto, funcionário do Registo Civil, a quem apresentamos condolências.

— Pelo falecimento de um tio ocorrido há dias em Coimbra, guarda luto o nosso prezado amigo e distinto Advogado sr. dr. Fernando Ayres a quem apresentamos condolências.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao Largo do Toural, Telef. 4329.

Vida Católica

Solenidade das Quarenta Horas

Principia hoje, continuando amanhã e depois, na igreja da Misericórdia (paroquial de S. Paio), a solenidade das quarenta horas, havendo nos três dias exposição do Santíssimo, pelas 15 horas, adoração, actos de desagravo e sermão, pelas 17 horas, em que será orador o rev. P.e Avelino Pinheiro Borda, professor de Moral do Liceu desta cidade, e Bênção Eucarística.

Grave desaste de automóvel

Deu-se anteontem à tarde um grave desastre de viação, por motivo de um veículo haver chocado fortemente com o carro que era conduzido pelo nosso prezado amigo sr. Joaquim Correia Gonçalves, industrial, de Pevidém, o qual ficou gravemente ferido, assim como sua esposa, encontrando-se ambos no Hospital da Póvoa de Lanhoso, onde teem ido fnformar-se do seu estado várias pessoas amigas.

Câmara Municipal

SESSÃO DE 28-2-57

A Câmara reuniu sob a presidência do sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, que apreaentou a seguinte proposta:

«Deixou no passado dia 21 o nosso país, de regresso à Inglaterra, Sua Majestade a Raínha Isabel II e seu marido o Príncipe Filipe, (Duque de Edimburgo).

Foram três dias de permanência na terra portuguesa, onde sentiram as mais efusivas demonstrações de carinho e de simpatia.

Desde a mais alta magistratura da Nação, Governo elemento oficial e o próprio povo, todos tributaram à Ilustre Soberana as homenagens devidas à sua alta categoria régia e ao seu admirável Império que é a Comunidade Britânica.

Jamais o nosso País poderá esquecer esses momentos de intensa vibração.

«Foram três dias movimentados mas maravilhosos aqueles que eu e a Raínha passamos em Portugal em que a bondade e o entusiasmo do povo português não tiveram limites».

Estas palavras há dias proferidas em Londres pelo Príncipe Filipe, dizem claramente da emoção que sentiram durante essa curta estadia entre nós.

As raízes da Aliança Anglo-Portuguesa, assentam no solo vimaranense.

O jornal local — «Notícias de Guimarães» — numa compreensão inteligente do significado e projecção dessa visita oficial, dirigiu-lhe uma saudação, tendo sido convidado, como Presidente do Município, a escrever algumas palavras que transcrevo:

«SAUDAÇÃO — Visita oficialmente o nosso País, no próximo dia 18, Sua Majestade a Raínha de Inglaterra e seu marido o Duque de Edimburgo.

Honrosa visita é essa e, por isso mesmo, Portugal vai recebê-la festivamente, com as melhores galas e os melhores sentimentos de hospitalidade inerentes a tão alta como distinta personalidade régia.

Portugal e a Inglaterra, mercê dum tratado de aliança multissecular, conhecem-se e estimam-se há muito.

Não poucas vezes, na História, portugueses e ingleses se encontraram lado a lado, lutando e morrendo por causas nobres.

A nós, vimaranenses, sensibiliza-nos, dum modo especial, esta visita, por ter sido assinado, no nosso concelho, a poucos quilómetros da nossa cidade, na igreja de Tagilde, a 10 de Julho de 1372, o primeiro Tratado de Aliança Anglo-Português.

Ali se encontra esculpida, em padrão memorável, esta histórica data, início de relações diplomáticas e de amizade que perduram há séculos, com benefícios para os dois povos e para a própria Humanidade.

Como Presidente do Município Vimaranense, associo-me ao júbilo com que a Nação vai receber a Ilustre Soberana e seu marido e, em nome do concelho, saúdo os ilustres visitantes, fazendo votos das maiores prosperidades para os dois povos amigos: Portugal e Inglaterra.»

Proponho por isso que na acta desta reunião fique exarado o nosso sentimento de regozijo pela maneira hospitaleira e eloquente como os ilustres visitantes foram recebidos». A Câmara admitiu e aprovou por unanimidade a proposta aqui transcrita e associando-se inteiramente ao sentimento de regozijo nela expresso, deliberou se desse conhecimento a Suas Excelências o Presidente do Conselho, Ministros do Interior e dos Negócios Estrangeiros e Embaixador de Inglaterra.

Seguidamente a Câmara deliberou, além do mais, o seguinte:

Tomar conhecimento do agradecimento manifestado pela Secção de Finanças deste concelho pela inexcedível boa vontade desta Câmara traduzida nas várias diligências para a possível brevidade no fornecimento de mobiliário;

— Assumir o encargo a mais de 4.155$00 com a publicação da obra: «Peregrinação pelo Termo de Guimarães», da autoria do sr. dr. Eduardo de Almeida.

ÓPTICA MÉDICA

Aros em doublé (ouro) e celuloide. Lentes brancas, de cor e bifocais. Óculos de sol e vidros. Termómetros, Lupas, Conta-fios.
AGÊNCIA OFICIAL DAS LENTES **ZEISS.**
Exclusivo da venda dos aros e lente BAUSCH & LOMB (ORTHOREX e RAY-BAN)
RIGOROSO AVIAMENTO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO
Óptica de Guimarães 124
Telefone, 4552 **Rua de Santo António, 80**

Onde quer que viva...
Viva com **Gazcidla**
Bulex — com ou sem distribuição... água quente a todo o momento
FARGAZ — Fogões e Fogareiros
Máximo rendimento
Mínimo consumo
AGENTES NO CONCELHO
Reinaldo & Guise, L.da
Rua D. João I, 15-B 126
(Junto ao B. N. U.)

Teatro Jordão

APRESENTA

HOJE, Ás 15 E Ás 21,30 HORAS

O Quinteto era de Cordas
com Alec Guinness e Cecil Parker
Um filme sem par — e uma comédia deliciosa.
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

TERÇA-FEIRA, 5 — Ás 21,30 HORAS

CANTINFLAS Porteiro
com Silvia Pinal e Mário Moreno
Um excepcional filme de gargalhada.
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 7 — Ás 21,30 HORAS

DUELO NO MISSISSIPI
com Lex Barker e Patricia Medina
Neste filme será apresentado um Documentário completo da visita de S. M. Isabel II a Portugal.
Espectáculo para maiores de 13 anos

SÁBADO, 9 — Ás 21,30 HORAS

A ÚLTIMA BARRICADA
com Sterling Hayden e Ana Maria Alberchetti
A dramática epopeia da defesa do Alamo escrita com sangue e heroismo.
123 Espectáculo para maiores de 13 anos

ALVA
PASTA DENTÍFRICA
É A SAÚDE DA SUA BOCA
Tubo gigante, 20$00.
Tubo vulgar, 4$00.
Agente no Concelho de Guimarães:
M. MARTINS
Covas — C. Amarelas
GUIMARÃES 100

Assembeia Geral Ordinária

São convidados os Srs. Associados da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, a reunirem em sessão ordinária da Assembleia Geral, que se realiza no Salão Nobre, no próximo dia 17 pelas 10 horas.

Se a esta horas não estiver número legal de sócios, fica a mesma Assembleia convocada para a 11 horas, funcionando com qualquer número de sócios.

ORDEM DOS TRABALHOS

Discussão e votação do relatório e Contas da Gerência de 1956.

Eleição dos Corpos Gerentes.

Guimarães, 1 de Março de 1957. 127

O Presidente da Assembleia Geral,

a) *Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.*

OFERTAS e PROCURAS

Vende-se PRÉDIOS Um de 3 andares, estando estes devolutos, tendo só o rés do chão arrendado; outro de 2 andares, com quintal, estando todo arrendado, podendo-se entregar o 2.º andar no caso de interessar ao comprador; um outro prédio pequeno, estando arrendado. Todos os prédios estão dentro da cidade.
Informa-se nesta redacção 39

Loja com cave Aluga-se no Largo 1.º de Maio, n.os 15 a 21. Falar com Jacinto Arantes Gonçalves, na Rua Dr. Alfredo Pimenta. 718

Vende-se Nora para tirar água a 9 metros, com canecos. Falar na rua de S. Dâmaso, 135 = Guimarães. 120

Máquina de costura «Singer» bobine central, estado de nova, vende-se. Falar: Rua D. João I, n.º 126. 119

Costureira para trabalhos pelas casas, com prática de casacos e vestidos de Senhora. Oferece-se. R. de S. Francisco, n.º 34 - 1.º D. — Guimarães. 118

Vendem-se em Pevidém 27 teares manuais, Jackards, a fabricar Colchas e Cobertores, com Alvará. Com boa clentela.
Nesta redacção se informa, 115

CASA Vende-se, composta de rés-do-chão e 1.º andar com 3 divisões e grande quintal, na Rua Capitão Alfredo Guimarães. Para tratar — Rua da Caldeiroa, 29. 114

DINHEIRO Emprestam-se 100.000$00, sobre Propriedades e em primeira hipoteca, ao juro da Lei.
Informa: Arnaldo de Sousa Lobo — Largo da Oliveira, 14 — Guimarães. 121

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»
Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e más digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 5 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

PACOTES DE 100 GRAMAS
Preparados exclusivamente com plantas medicinais segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich
98

No Largo João Franco, n.º 20
poderá V. Ex.ª apreciar as Novas Instalações de
A Competidora de Representações, L.da
Únicos Importadores neste Concelho de **Tubos Galvanisados**
No próprio interesse de V. Ex.ª não deixe de efectuar uma visita.
TELEFONE, 4523. 125

DESPORTO

A Maratona do Futebol Nacional

Vitórta. 2 — Tirsense, 0

Nos vinte e seis jogos da fase de apuramento, o Vitória sòmente perdeu quatro vezes

Os adeptos vimaranenses têm demonstrado ùltimamente o seu descontentamento pela forma precária da sua equipa nos jogos mais recentes. Na verdade, estes últimos encontros não decorreram de maneira a entusiasmar os vimaranenses, mas deve-se ter em conta que tal sòmente aconteceu após haver tranquilidade total quanto ao apuramento para a fase-final.

Numa prova em *poule*, temo-nos fartado de escrever, o valor de uma equipa não é dado por uma ou outra exibição, mas sim pelo conjunto de todas que constituem a competição, Ora o Vitória, nos vinte e seis jogos que constituiram a fase de apuramento, sòmente umas quatro vezes não obteve pontos, isto é, foi derrotado. Por isso nunca foi problema para a equipa a sua possível não classificação. Durante o decorrer da primeira fase do Campeonato, o Vitória patenteou sempre possibilidade de se classificar para a fase que decide o ingresso na divisão superior. Já se vê que tal regularidade, ocupando na tabela sempre um dos lugares de eleição, fez monotizar um pouco o espírito de interesse dos vimaranenses e, por isso, criar a situação de pouco entusiasmo, que sòmente é capaz de reagir perante o facto que se aparentava impossível e que foi depois alcançado. Deste modo outros viveram diferentemente dos vimaranenses esta primeira fase do torneio e, por isso também, lhes pareceu que *alcançaram a lua*, quando não fizeram mais do que qualquer outro que obteve lugar para a disputa final.

O amolecimento do adepto vimaranense contagiou possìvelmente também a própria equipa e, assim, nos parece justificável aquilo que ùltimamente tem sido causa de arrelias e que não representa, de modo nenhum, o valor real do conjunto de Guimarães.

*

Concordamos com a opinião genérica de que o encontro contra o Tirsense foi demasiadamente fraco para as pretenções do Vitória. Mas, sendo analisado à luz das realidades, deve-se entender que o estado de espírito, atrás mencionado, criou na equipa a despreocupação e o sentido de poupança para as jornadas decisivas que agora se vão iniciar.

E' certo que quando treina, por exemplo, a selecção nacional, os jogadores que se julgam certos na mesma, nunca actuam de maneira a distinguirem-se, por não lhes interessar lògicamente empreender um esforço por aquilo que já contam como garantido. No Vitória, do mesmo modo, certos jogadores, nestes jogos de classificação definida, não dispenderam as energias que noutras circunstâncias seriam capazes de gastarem, numa lógica reserva para aquilo que, como todos os adeptos, ansiosamente desejam alcançar.

E o melhor exemplo, do que entendemos como real sobre os últimos jogos do Vitória, é o facto de Lutero e Biblino, normalmente reservistas, se terem destacado perante os seus colegas que habitualmente têm lugar garantido na primeira equipa, no desejo humano de alcançarem uma posição dentro dela.

*

Ficha do jogo: *Vitória* — Silva, Abreu e Daniel; Biblino, Silveira e Auleta; Bártolo, Lutero, Ernesto, Rola e Benge. *Tirsense* — Pardinas, Carriço e Rechimba; Pitanga, Chelas e Boavista; Vital, Avelino, Fernandes, Dieste e Birilio. Arbitrou Prazeres Gomes, de Viseu.

Os goios vimaranenses foram obtidos por Ernesto e Rola, cada um, respectivamente, no seu meio tempo.

*

Resultados gerais da jornada: Vitória, 2-Tirsense, 0; Espinho, 1--Braga, 5; Peniche, 0-Gil Vicente, 0; Vianense, 3-Salgueiros, 3; Leixões, 3-Boavista, 1; Chaves, 2--Marinhense, 4; e União de Coimbra, 5-Sanjoanense, 1,

* * *

A fase-final inicia-se já hoje com os encontros seguintes: Salgueiros--Vitória, Braga-Farense e Coruchense-Montijo.

Os vimaranenses têm logo de início um encontro daqueles mais importantes. O jogo é contra o primeiro da Zona Norte na fase de apuramento e realiza-se ainda no seu próprio campo. A competição que agora se inicia dá a todos os jogos o carácter de verdadeiras finais e, por isso, devem ser encarados como decisivos para o alcance do desejo fundamental de todos os desportistas vimaranenses. Mas entendemos que é principalmente a estes que cabe uma função de fundamental importância para se obter aquilo que se deseja. O apoio constante do público é base de muitos triunfos e, por isso, os jogadores vimaranenses precisam que os seus adeptos os acompanhem como o fizeram, aliás, em muitas jornadas gloriosas da época anterior. Se tal acontecer, estamos certos que a equipa corresponderá e se atingirá também tudo que está dentro do nosso espírito de bairrismo.

L. R.

Campeonato Regional de Reservas

Parece-nos que hoje definitivamente se realizará o encontro Vitória-Gil Vicente para este torneio e que a mesma competição vai, a partir de agora, entrar no seu ritmo normal.

O encontro Vitória-Gil Vicente realiza-se às 10 horas, no Campo da Amorosa.

Hoquei em Patins

Começou a preparação da equipa do Vitória desta modalidade, com vista às próximas competições oficiais. A primeira a disputar será a «Taça de Honra do Minho», que este ano se jogará no Rink de Viana do Castelo, depois de nos dois últimos se ter disputado no nosso da Amorosa.

Como esta modalidade já hoje tem um grande número de adeptos no nosso meio, esperamos que a época, que agora se inicia, atinja aquele desenvolvimento capaz de a alicerçar definitivamente em Guimarães.

O grande encontro de «Solteiros e Casados» da próxima terça-feira de Carnaval

E' já depois de amanhã, que se realiza este esperado encontro, organizado pela Comissão de Auxílio do Vitória. Já, no nosso último número, indicamos a constituição das duas equipas e, deste modo, pelas pessoas que as constituem, esperamos um pleno êxito para a iniciativa.

O jogo será arbitrado pelo antigo juiz de campo João Augusto Passos que dirigirá a partida, apesar de casado, dentro do critério de *descarregar a sua fúria* igualmente para os dois contendores.

A' última hora sabe-se que os «Casados» conseguiram o concurso de mais um elemento, que é o sr. Camilo Penafort, com o desejo de valorizarem os seus sectores defensivos, mas entre os «Solteiros», também é possível qualquer surpresa da última hora, pois, segundo ouvimos dizer, estes não estão resolvidos a sofrerem segunda derrota.

O encontro está marcado para as 15 horas, sendo disputada uma valiosa «Taça» entre os contendores, numa oferta amável do associado do Vitória sr. Manuel Alves Machado.

Publicidade no Campo da Amorosa

Em virtude de obras urgentes a realizar no Campo de Jogos do Vitória, este Clube dispõe de diversos locais onde podem ser apostos *reclames* de casas comerciais e industriais, que muito contribuirão para o embelezamento daquele recinto.

A iniciativa tem tido o melhor acolhimento, estando já cedidos grande número de sectores da vedação do Campo para o efeito. Mas como a Direcção do Clube ainda dispõe de alguns espaços, pede-nos para por este meio avisarmos os interessados, principalmente os associados do Vitória, para se inscreverem na sede reservando qualquer local.

OLYMPIA
Maquina de escrever, Somar e Calcular.
Agentes no Concelho:
REINALDO & GUISE, L.da.

De Covas

EXPEDIENTE

Manuel Ribeiro, Correspondente em Gandarela. Apesar de termos prometido responder-lhe hoje, não é possível por falta de espaço. Recebemos o seu postal só no dia 14. Desculpe.

— F. J. Ferreira, Guimarães. Não é verdade. As autoridades trataram do caso. Agradecemos sa gentis palavras.

— António P. Gonçalves, Guimarães. O Grupo «Bem Fazer», desta localidade, tem por objectivo vestir crianças pobres e agradece qualquer donativo. E' com as dádivas das boas almas que proporcionará um pouco de alegria às pobres criancinhas contempladas. As ofertas também podem ser enviadas por nosso intermédio e, na cidade, podem ser entregues em «O Nosso Quiosque» — Travessa de Camões, 47.

— Já temos dito muitas vezes que as tarifas para passageiros no caminho de ferro estão muito elevadas. O resto não é connosco. Mande sempre.

E' ou não é?

A Estação dos C. F. de Covas ainda figura nos cartazes da C. P. como apeadeiro. E' ou não é Estação? Quem nos responde?

O que é isto?

Na última carta, sob este título, lia-se o seguinte:

«Não se compreende, *mas adiante*, que aos domingos e feriados não haja distribuição domiciliária do correio, recebendo-se por tal motivo, o «Notícias de Guimarães» só às segundas-feiras...»

Deve ler-se: «Não se compreende, *nem se admite*, que aos domingos...»

O caso da falta de páraco em Gémeos

Isto de escrevinhar nos jornais tem, por vezes, coisas muito divertidas.

E' o caso da carta-esclarecimento do sr. José Pereira da Silva, publicada neste jornal no passado dia 24 e na qual se pretende contrariar — o que achamos muito bem — uma nossa local em que pedíamos, a pedido dum grupo de paroquianos, um páraco para a freguesia de Gémeos. De resto, que uns queiram que a freguesia volte a ter páraco próprio e outros digam que não, compreende-se. Todos têm direito a pensar de qualquer maneira e até a discutirem o assunto.

Mas o que até achamos divertido é dizer-se nessa carta-esclarecimento, *em nome de toda a freguesia*, o seguinte:

a) Aquele grupo que pede um «Páraco próprio» é constituído por escassa meia dúzia de pessoas que, há menos de um ano, num acto de quase loucura e em protesto às sapientíssimas ordens de Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz, *roubaram as chaves da igreja paroquial* e ainda as não restituiram, tendo sido necessário, por ordem superior, proceder ao arrombamento daquelas portas e à substituição das fechaduras.

b) A freguesia de Gémeos, teria imenso gosto em possuir um páraco próprio, mas, atenta a sua pequenez e geral pobreza dos seus paroquianos, não lhe é possível, por si só, garantir àquele «Páraco» a côngrua-sustentação e a condigna habitação.

c) A residência, embora tenha sofrido um arranjo exterior, *interiormente não oferece condições de habitação* e, nas dificuldades em que actualmente todos vivem, seria muito difícil, *quase impossível mesmo*, à freguesia, custear as despesas necessárias para reparar convenientemente aquela residência.

d) A freguesia está anexa a S. Paio de Vizela há já vários anos e não carece de Páraco próprio, etc.».

Ora, como se trata duma carta-esclarecimento não nos fica mal acrescentar — salvo melhor informação — o seguinte, o que talvez por esquecimento não foi ali referido:

Que S. Paio de Vizela já teve «páraco próprio» na altura em que Gémeos também o tinha.

Que a de Gémeos já teve, repetimos, páraco próprio mais de 30 anos, o que é hoje páraco de S. Cipriano de Taboadelo. Que a freguesia de Gémeos pode garantir a um páraco a côngrua e a condigna habitação. Que a residência antes da restauração, já serviu ao sr. José Pereira da Silva de fábrica, mas por motivo das obras teve de retirar dali os teares e... que a inauguração — chamemos-lhe assim — da restauração da residência foi há poucos anos, no dia 15 de Agosto de 1954. Que também roubaram o badalo do sino. Que só o *passal* de Gémeos tem dado 2 e 3 pipas de vinho, etc.

E agora perguntamos:

Não estamos também no mesmo direito de dizermos que esse «grupo», que diz que não é preciso um páraco, é constituído por uma escassa dúzia de pessoas?

Para se garantir a um Páraco a côngrua será preciso alguma fortuna por ano?

A freguesia não tem agora mais fogos do que quando tinha páraco próprio?

Desconhecemos o estado do interior da residência, mas o que nos parece é que os paroquianos que contribuiram para a restauração não iam deixar só o interior em condições de não poder ser habitada, ou seja, não a restauraram com o fim de ficar abandonada, portanto, não é como se diz na carta. Ora leiam: «... outro «grupo» de paroquianos, em nome de toda aquela freguesia...»

Isto que na carta se diz não é o desejo de todos os paroquianos, tenha paciência o sr. Pereira da Silva. Para se concluírem as obras no interior da residência bastariam algumas centenas de escudos...

Que o «grupo» que quer o páraco, e talvez a maior parte dos paroquianos, ainda têm saudades dos antigos párocos, Padre António e rev. Francisco Rodrigues. Este último, os paroquianos, que o estimavam, não o queriam deixar ir embora e foi apenas isto o «tal protesto às sapientíssimas ordens de Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz», que naquela carta se fala mas não se explica...

Tudo o que fizeram foi para ver se o seu páraco, rev. Francisco, continuava a «paroquiar» a freguesia. O resto é...

Que o sr. José Pereira da Silva deve desconhecer o «grupo» para o julgar autor do roubo das chaves da igreja.

Só não duvidamos, pelo que lemos e pelo que nos informam, que aquele sr. saiba quem possui as chaves e só estranhamos que ainnão tenha informado a G. N. R., cumprindo assim — já que diz que essas pessoas roubaram as chaves — o seu dever e prestando um favor àquela autoridade e à sua freguesia. Terminamos com estas palavras: — E' da discussão que nasce a luz e esperamos que o sr. José Pereira da Silva não «perca a tramontana».

*

Nota: — Côngrua, s. f. O que os habitantes de uma freguesia pagam ao páraco para seu sustento.

Notícias pessoais

Tem passado doente o nosso bom amigo sr. Alexandre Teixeira (Alex), a quem desejamos breve e completo restabelecimento. — *C.*

Guardizela

Interesses de Guardizela

O problema das águas

Nunca será desacerto fazermos constar ao longe daquilo que mais necessitamos; e se é certo que «cada um chega a brasa para a sua sardinha» e procura neste mundo «levar o fardo mais pequeno», também ninguém nos acoimará, cremos, de indesejável por procurarmos chegar a brasa para a nossa.

Assim, «porque o que se deseja fàcilmente se acredita», trataremos (se a frase nos é consentida) hoje do importante problema das águas, cuja solução muito se faz sentir nesta freguesia, onde a indispensável linfa é mais ou menos impotável — isto no que diz respeito aos seus depósitos, porque a água boa é.

Temos por esses montes e campos uma grande fortuna a explorar neste sentido; por isso tudo leva a crer — porque seria um crime não acreditarmos na justiça que assiste aos homens do comando do nosso concelho, que com o apoio unânime do povo vêm fazendo — e com que justiça! — «do velho burgo a cidade nova» — que mais dia menos dia o progresso da cidade se estenda às diversas freguesias, entre as quais Guardizela não será certamente a última a beneficiar de tais melhoramentos.

Não há dúvida que as coisas, tais como vimos pedindo, não poderão ter a sua efectivação simultâneamente; pois já o estadista o dizia a quem lhe pedia alguns favores: «Eu não posso abotoar todos os botões da minha farda de uma só vez». E por isso há qne esperar, calmamente, e dar tempo ao tempo. E' isto o que vimos fazendo.

Mas não há dúvida também de que algo urge remediar, e o problema das águas em Guardizela — para não estarmos a *tratar* fonte por fonte — é um problema que figura entre os primeiros.

Confiamos nas deligências de quem manda.

Correio

Ciclónio, Guardizela — Vamos indagar. Cremos mesmo que tudo o que deseja se conseguirá sem vir para o jornal — «a arma mais terrível de que nos podemos utilizar».

Espere e tenha fé.

Um abraço.

CARTAZ

O teatro Narciso Ferreira, de Riba d'Ave, apresenta hoje, às 15 e às 21,30 — *Há Lodo no Cais.*

Jamais o amor mais ardente e o terror mais angustiante se entrelaçaram num só filme, como nesta poderosíssima película que abre novos reinos ao neo-realismo!

Terça-feira, à noite: (Carnaval) — *O Vagabundo dos Sonhos.*

Sábado e domingo: — *Verdi.*

C.

Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, L.da

Apresenta em exposição no seu estabelecimento ao Largo 28 de Maio, os novos modelos de frigoríficos FRIGIDAIRE de 1957.

A Frigidaire **QUEBROU** *as tradicionais linhas dos frigoríficos!* 87

FRIGIDAIRE, *o frigorífico de futuro!*

Antes de Viajar...

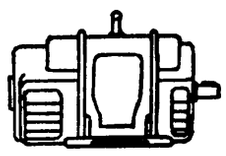
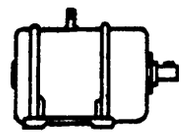
... consulte sempre a «Intercontinental»
— e «poupará tempo, arrelias e dinheiro»!
A «Intercontinental» reune secções especializadas de:
Passagens de avião, navio e combóio,
em qualquer companhia e para qualquer destino;
Passaportes individuais e colectivos;
Vistos consulares;
Organização de excursões dentro e fora do país;
Seguros e fotocópias
Moedas e notas de qualquer país
Papéis de crédito e cupões

Agência de viagens «INTERCONTINENTAL»

8, Rua Ramalho Ortigão — Telef. 20235 e 30011 — PORTO
(Ao cimo da Av.ª dos Aliados) 528

Dr. José Maria Domingues dos Santos
Advogado 15
ESCRITÓRIO: Avenida Conde de Margaride — GUIMARÃES.

Lãs Tricolana--O maior nome em lãs
AGÊNCIA: **Av. Conde de Margaride (Malhas «Rafe»)**
TELEFONE **40305 -- GUIMARÃES**
Temos a maior e mais variada colecção de lãs para Tricôt e Indústria, recebida dos principais centros mundiais da especialidade.
VENDEMOS A PESO
QUALQUER QUANTIDADE
76


BOBINAGENS

J. MONTENEGRO TEL. 4510 Guimarães

Canetas de Tinta permanente
Completo sortido de todas as marcas e para todos os preços
Vendas a pronto e a prestações com bónus
CASA DAS NOVIDADES
RUA DA RAINHA Telef. 4350 GUIMARÃES

MALHAS RAFE
Avenida Conde de Margaride — TELEFONE **40305**
GUIMARÃES
Confecção por medida, em artigos de vestuário, em todas as qualidades de lãs, algodão Egito e em rafia em cores.
Para: Homem — Senhora — Criança.
Figurinos do género com as últimas criações da Moda.
TRABALHOS PERFEITOS — PREÇOS MÓDICOS
97

Vendem-se duas propriedades, servidas por estrada, em Moreira de Rei — Fafe: a do Assento (junto à Igreja) e a do Outrelo (Marinhão).
Tratar com João Marinho Novais, em Carvalho — Celorico de Basto. 67

Assinai o Notícias de Guimarães